

— Revista Cristã —
Última Chamada

A Soberania de **Deus** e a Nova Ordem Mundial

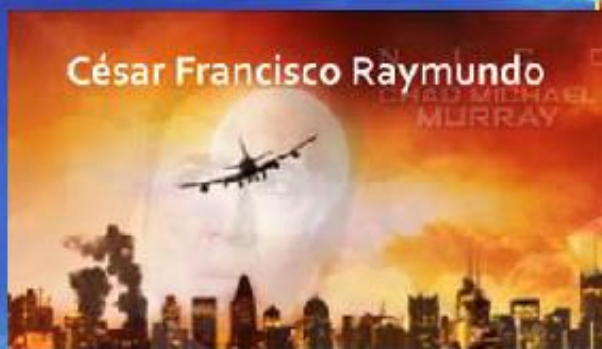
Teorias da conspiração
e o que você precisa
saber biblicamente

Raniere Menezes

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

ESCRITO POR
LARRY MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

A Soberania de **Deus** e a Nova Ordem Mundial

Teorias da conspiração e o que
você precisa saber biblicamente

3ª edição ampliada

Raniere Menezes

— Revista Cristã —
Última Chamada

- Edição de Julho de 2020 -

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

A Soberania de Deus e a Nova Ordem Mundial

Teorias da conspiração e o que você precisa saber biblicamente

Autor: Raniere Menezes

© 2020 Raniere Menezes

3ª edição ampliada.

Revista Cristã Última Chamada

- Edição de Julho de 2020 –

Capa: César Francisco Raymundo (imagem da internet)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Julho de 2020

Londrina - Paraná

Índice

Introdução: Escatologia e Nova Ordem Mundial	07
- Dois caminhos, só um verdadeiro	08
1. Soberania de Deus sobre a história	10
2. Soberania de Deus vs Fatalismo e conformismo	12
3. Ilusões e mentiras vs verdadeira luz	44
4. O futuro é 100% incerto para os homens	46
5. A Igreja é invencível e o Reino de Cristo é inabalável	49
6. Providência especial sobre a Igreja	52
- Medo vs esperança	53
7. A armadilha da observação de padrões	55
8. The open conspiracy – é possível uma conspiração aberta dar certo?	60
9. Regência Absoluta e Soberana de Cristo	63
10. Conspiracionistas, rendam-se!	70
- Os reinos são esmagados um a um	71
11. A macro tendência descentralizadora mundial	72
12. Projeções possíveis	78
13. A atração por teorias da conspiração	83
14. Metanarrativas	88
15. 5 fatores bíblico-históricos por que não haverá um governo mundial anticristão	91
Conclusão	99
Obras importantes para pesquisa...	101

Introdução: Escatologia e Nova Ordem Mundial

“Julgai todas as coisas, retende o que é bom”.

(I Tessalonicenses 5:21)

“Ou Deus domina, ou é dominado; ou impera, ou é subalterno; ou cumpre a sua vontade, ou é ela impedida pelas criaturas. Aceitando-se o fato de Que Deus é o “Altíssimo”; o único Potentado e o Rei dos Reis, revestido de sabedoria perfeita e de poder ilimitado, não há resistir-se à conclusão de que deve Ele ser Deus de fato, e não apenas de nome”.

~ W. Pink

“Os jornais tornaram-se cada vez menos importantes”.

~ Nassim Taleb

“Ler jornais, na verdade, reduz seu conhecimento sobre o mundo”.

~ Nassim Taleb

Dois caminhos, só um verdadeiro

Dois caminhos totalmente diferentes e antagônicos, o termo Nova Ordem Mundial (NOM), em inglês: New World Order (NWO) é uma referência ao surgimento de um governo mundial, algo considerado uma teoria conspiratória sobre uma poderosa e antiga elite globalista secreta ou discreta que deseja controlar o mundo através de um governo mundial e que trará uma promessa de novo progresso mundial, uma nova era, porém em troca de perda de liberdades (ou seja, uma armadilha utópica).

Basicamente este é um resumo muito simples de algo complexo de difícil entendimento e clareza, motivo pelo qual apenas uma minoria diz deter o “conhecimento profundo” e às massas apenas recolhem as migalhas que caem ou as pistas e sinais. Supostamente uma névoa cinzenta protege o conhecimento dos seletos iluminados ou deixaria de ser secreto. Todas as teorias da conspiração, portanto, de um modo de outro se enquadram na fórmula NWO.

O pós-milenismo não é uma teoria da NWO, mas uma perspectiva BÍBLICA escatológica que não interpreta o futuro como algo sombrio produto de um governo mundial maligno. O PÓS-MIL caracteriza-se pela expansão da Igreja cristã sobre todas as partes do mundo e em longo prazo terá uma alcance profundo nas sociedades e todas as nações por consequência demográfica e influência do Reino de Cristo. “E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de TODAS AS NAÇÕES, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu

estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mateus 28:18-20).

Portanto, o PÓS-MIL e a NOM são caminhos absolutamente diferentes, o primeiro trabalha pela perspectiva da ESPERANÇA e da PROVIDÊNCIA DIVINA e o segundo pelo ângulo de um poder mundial anticristão ou paganizado ditatorial. São duas visões de mundo em conflito. Por mais que as nações se agitem, o governo soberano e providencial de Deus reina e por isso oramos: Venha o teu Reino, seja feita a vontade do Rei, Senhor do céu e da terra. A história cumpre os decretos de Deus, pois Ele tem domínio sobre tudo, infalivelmente.

Para facilitar a leitura: Pós-milenismo será abreviado por PÓS-MIL e Nova Ordem Mundial (NOM ou NWO - New World Order). Este artigo poderia ter como título: PÓS-MIL VS NOM (NWO).

1

Soberania de Deus sobre a história

Os pós-milenaristas ensinam que Jesus estabeleceu o reino no século I como realidade espiritual redentora incorporada à igreja. Por meio da proclamação do evangelho, dotada de poder pelo Espírito, o cristianismo crescerá de forma progressiva com o passar do tempo até se tornar a influência predominante no mundo. O crescimento do reino produzirá o aumento da justiça, paz e prosperidade, que mais tarde prevalecerão no mundo por um longo período. No fim desse período prolongado de justiça, Jesus voltará, ressuscitará todos os seres humanos, realizará o grande julgamento, estabelecendo então a disposição eterna (Kenneth L. Gentry Jr.).

Todo reino humano ou demoníaco, em essência é um reino parasita ou um governo permitido por Deus para cumprir seus propósitos, pois só existe um ETERNO DECRETO REAL em curso no universo, que pertence ao CRIADOR DEUS. A distância comparativa do Criador e suas criaturas não se pode medir nem compreender, portanto não existe nada que se compare a Deus nem que possa competir ou medir forças com Ele. Não há uma luta cósmica maniqueísta entre luz e trevas nem um suposto equilíbrio oriental dualista como yin yang ou ainda

que não há nenhum Criador, e que tudo provém do acaso e vivemos uma ilusão da realidade, realidade esta que não passa de interpretação mental.

2

Soberania de Deus vs Fatalismo e conformismo

Deus não ordenou que seus discípulos fossem pregadores terroristas psicológicos, tocando o terror no rebanho, mas a ordem é que a Igreja se expanda pelo mundo, que seu Reino de expanda a todas as nações! E que as portas do inferno não prevalecem contra a Igreja! E também que a Igreja é sal e luz no mundo!

E por uma lógica simples, se a Igreja se expande e alcança milhares e bilhares de conversões, qual é o espaço que a figura de um Anticristo tem? Parece que os pregadores estão pregando com uma visão do século XX para uma Igreja do século XXI. Este paradigma tem que ser mudado para que a Igreja avance sem loucuras escatológicas!

No livro, *Uma fé conquistadora: doutrinas fundamentais para a reforma*, de William O. Einwechter, ele destaca três verdades que deveriam acabar com toda especulação escatológica tribulacionista, são elas:

- A Soberania de Deus
- A Terra é do Senhor

- O Triunfo da Igreja

Será que você percebe que nestes três pontos não há lugar para um novo Nabucodonosor ou um Nero? Muita gente de Igreja tem deixado de fazer planos de vida porque só ouve desgraça nas igrejas! Como você pode projetar sua vida com paz e alegria, ter filhos, construir uma casa, fazer uma faculdade, fazer projeções profissionais, construir uma família, enquanto pregadores alarmistas e terroristas estão colocando um horizonte sombrio e terrível em seu futuro! E pregam com uma suposta piedade (má tradição) fazendo mais mal ao rebanho do que bem!

Estude escatologia, compare os sistemas, estude o passado, a história, a boa hermenêutica (Escritura comparada com Escritura) e peça sabedoria a Deus!

Deus deu a sua Igreja: Conhecimento, autoridade, domínio e um Reino! – Cf. Sl 115.16, Gn 1.26-28, Sl 2, At 4.23-31, Sl 59.8-9, Sl 65.5-7, Is 40.15, Sl 72.4,8,11,17. – Deus oferece esperança e confiança e muitos pregadores oferecem medo!

Interessante que na prática, quem mais prega sobre o fim dos tempos de modo sombrio e terrificante vive como se não acreditasse, estão construído prédios, templos, vendendo livros, viajando o mundo para pregar, desfrutando de hospedagens, viagens, turismos, entretenimentos, colocando seus filhos e netos em boas escolas, investindo em ministérios e exercendo o domínio (como deve exercer!). O problema não está em como vivem, mas como aterrorizam o rebanho em nome de uma retórica que não harmoniza com a realidade. Filtrem a retórica, captem o real!

A soberania de Deus deve trazer confiança a Igreja em avançar! Todas as coisas estão cativas pela autoridade régia de Cristo! Ele tem todo poder no céu e na terra, a terra lhe pertence, todas as coisas estão debaixo dos seus pés! Nenhuma engenharia social econômica ou religiosa pode desafiar o Reino de Cristo! Vejamos a base da doutrina a partir livro Uma fé conquistadora: doutrinas fundamentais para a reforma, de William O. Einwechter [Capítulos cedidos gentilmente pela Editora Monergismo]:

A Soberania de Deus

Ainda que muitos reconheçam a soberania de Deus (apesar de alguns admitirem com relutantemente), poucos têm uma compreensão sólida do significado dela. Isso não é surpresa, considerando o estado lamentável do conhecimento teológico na igreja, que, por sua vez, deve-se à ausência de estudo e reflexão teológica. Muitos sermões e escritos são dedicados ao amor de Deus, à imanência de Deus, etc, embora assuntos como a soberania de Deus sejam, dolorosamente, negligenciados. Todavia, há maior desequilíbrio e prejuízo quando se considera o fato que a soberania de Deus é uma das doutrinas mais proeminentes da Escritura, e uma das mais importantes para o entendimento da natureza da relação de Deus com a sua criação.

Definição de Soberania

Nossa palavra portuguesa “soberania” é usada tanto como adjetivo quanto como substantivo. Como adjetivo, ela descreve alguma pessoa ou coisa que está acima ou é superior a todos os outros, fazendo essa pessoa ou coisa suprema em posição, poder ou autoridade.

Como substantivo, ela se refere a uma pessoa ou grupo (p.ex.: um Estado) que possui a autoridade suprema para dirigir ou governar outros; por conseguinte, um monarca, rei, ou governador. Consequentemente, a ideia transmitida pelo substantivo “soberania” é aquela de status ou qualidade de ser um soberano, isto é, alguém que tem governo e domínio sobre outros, em razão de sua posição de ter autoridade suprema. As palavras “soberano” ou “soberania” não aparecem na Authorized Version (KJV), mas termos sinônimos sim. Palavras tais como “autoridade”, “poder”, “domínio” e “governo” traduzem termos hebraicos e gregos que expressam a noção de soberania.

Por exemplo, o conceito hebraico expressa a ideia de reinar como rei (como um soberano), e os conceitos relacionados de domínio, governo, reino e reinado. Outra ideia hebraica transmite o sentido de governo, senhorio e domínio. No Novo Testamento, a palavra Soberania se refere à autoridade, poder e jurisdição em relação ao governo de outros, bem como ao poder de fazer o que desejar e a capacidade e força de executar os seus planos e propósitos. A ideia de soberania é encontrada nesses termos bíblicos, e permeia as Escrituras.

O Significado da Soberania de Deus

Quando os cristãos falam da soberania de Deus, eles querem dizer seu direito absoluto de domínio sobre toda a sua criação; que ele é o Monarca supremo do céu e da terra, pois como Deus e Criador Todo-poderoso ele é infinitamente exaltado em posição, poder sobre todos.

Soberania fala do reinado divino pelo qual Deus exerce seu poder irrestrito para governar todas as suas criaturas exatamente

como lhe parecer apropriado para os fins que ele somente determina. Arthur W. Pink expressa o significado da soberania divina em termos magnificentes:

Soberania de Deus! Que queremos dizer com essa expressão? Queremos afirmar a supremacia de Deus, a realeza de Deus e a divindade de Deus. Dizer que Deus é soberano é declarar que Deus é Deus. Dizer que Deus é soberano é declarar que ele é o altíssimo, o qual tudo faz segundo sua vontade no exército dos céus e entre os moradores da terra: “Não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?” (Dn 4.35).

Dizer que Deus é soberano é declarar que ele é onipotente, possuidor de todo o poder nos céus e na terra, de tal maneira que ninguém pode impedir os seus conselhos, contrariar os seus propósitos ou resistir à sua vontade (Sl 115.3).

Dizer que Deus é soberano é declarar que ele “governa as nações” (Sl 22.28), estabelecendo reinos, derrubando impérios e determinando o curso das dinastias, segundo o seu agrado.

Dizer que Deus é soberano é declarar que ele é o “único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores” (1Tm 6.15). Tal é o Deus da Bíblia. A soberania de Deus na Escritura é absoluta, irresistível, infinita. Quando dizemos que Deus é soberano, asseveramos o seu direito de governar o universo, criado para a sua própria glória, exatamente como lhe aprouver.

Afirmamos que o direito de Deus é semelhante ao direito do oleiro sobre o barro, ou seja, moldá-lo em qualquer forma que deseje... Afirmamos que Deus não está sujeito a nenhuma regra ou lei fora de sua própria vontade e natureza e que ele é a sua

própria lei, não tendo qualquer obrigação de prestar contas dos seus atos a quem quer que seja.

A soberania de Deus, declarado de forma simples, é o seu direito de agir de acordo com sua vontade, seu poder para cumprir sua vontade, e sua autoridade de governar sua criação como sua vontade determina.

A Base da Soberania de Deus

A base para a doutrina da soberania de Deus é tanto teológica quanto textual. Primeiro, a soberania de Deus é deduzida de seus atributos. A Escritura ensina que Deus é independente (autossuficiente e autocontido), significando que ele é o fundamento do seu próprio ser, não precisando de ninguém nem nada para causá-lo, sustentá-lo, completá-lo ou ajudá-lo. Ele é independente com respeito à sua vontade e poder, exercendo ambos sem auxílio ou direção de outrem.

Nisto, Deus é completamente separado de todas as suas criaturas, pois elas são, por natureza, em última instância dependentes dele para todas as coisas. O contraste entre Deus, o autossuficiente, e suas criaturas, as todo dependentes, estabelece-o como o altíssimo Senhor e supremo Governador. Não pode haver nenhum critério acima ou além de Deus, que possa definir ou determiná-lo; nenhum poder que possa controlar ou limitá-lo; nenhum tribunal que possa se reunir para julgá-lo; nenhuma lei fora de sua própria natureza santa que possa dirigir ou obrigá-lo. Deus é também infinito em seu ser – infinito em poder, conhecimento, sabedoria e santidade. Essas perfeições de sua natureza estabelecem seu direito à supremacia no governo

daqueles que são finitos em todos os aspectos. Como Charnock explica:

“Deus, portanto, sendo um oceano incompreensível de toda perfeição, e possuindo infinitamente todas aquelas virtudes que podem justificar a reivindicação ao domínio, tem o primeiro fundamento dele em sua própria natureza”.

Segundo, a soberania de Deus é manifesta na doutrina do decreto divino. A palavra “decreto” expressa o ensino bíblico que Deus determinou pelo conselho de sua própria vontade um plano que abrange toda a sua criação, tanto animada como inanimada. De acordo com a Escritura, o decreto de Deus governa todas as coisas e é simples, eterno, imutável, incondicional, sábio e todo inclusivo. Somente alguém possuindo soberania total poderia ordenar e trazer à existência todos os eventos, criaturas, destinos, etc. Mas não poderia haver nenhum decreto como tal, se existissem vontades, direitos, poderes e domínios rivais no céu e na terra. Se o Deus Todo-poderoso e sua vontade não são supremos, então ele não é Todo-poderoso e, nesse caso, nem é Deus (talvez um deus, mas não Deus). – [Se um anticristo dominar a terra, o que o Senhor Jesus Cristo faz em seu trono?]

Terceiro, as obras de Deus determinam sua soberania. Deus cumpre seu decreto pelas obras da criação e providência. Pela criação, o Senhor estabelece sua posse de todas as coisas e seu direito de governar todas as coisas, isto é, seu domínio sobre tudo. “A soberania de Deus surge naturalmente da relação de todas as coisas para com ele como o seu Criador total, e a dependência natural e inseparável delas para com ele com respeito à existência e felicidade delas.”

A doutrina da providência ensina que Deus está exercendo ativamente sua autoridade e poder na criação, e isso assegura que o plano de Deus acontecerá no tempo e na História. A providência divina confere tanto a preservação da criação como o governo da criação. Não somente todas as coisas são dependentes de Deus para a sua existência; elas são também dependentes dele para sua preservação contínua. Além do mais, a Escritura diz que Deus é o Rei de toda a terra, governando em todas as questões dos homens, para que seu conselho venha a se realizar.

Visto que ele é o Criador e o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o Soberano supremo dos céus e da terra, todos devem se curvar humildemente à sua autoridade.

Os textos da Escritura que ensinam a doutrina da soberania de Deus são numerosos para listar aqui. Espero que a compilação abaixo seja suficiente para revelar a extensão do testemunho bíblico a essa grande verdade:

Vontade Soberana: ... daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade (Ef 1.11; cf. Sl 33.10, 11; 115.3; Is 14.24-27; 46.10, 11; 55.11; Dn 4.35; Rm 9.11-19; 11.33-36; Ef 1.4, 5; 3.10, 11; 2Tm, 1.9; Hb 6.17).

Poder Soberano: Eis que eu sou o SENHOR, o Deus de toda a carne; acaso haveria alguma coisa demasiado difícil para mim? (Jr 32.27; cf. Jr 32.17-19; 27.5; Gn 17.1; Jó 40.1; 42.2; Sl 89.8-13. 135.6; Is 40.12- ,26; Lc 1.37. Rm 1.20; 9.19; Ap 1.8; 4.8).

Autoridade Soberana: Porque o SENHOR Altíssimo é tremendo, e Rei grande sobre toda a terra (Sl 47.2, 7, 8; cf. Sl 2.4-

11; 93.1, 2; 103.18; Dn 4.25, 26, 34, 35, 37; 7.13, 14; Rm 9.20, 21; 13.1; Ef 1.20, 21; Mt 28.19; 1Tm 6.15; Ap. 1.6; 17.14).

A Aplicação da Soberania de Deus

A doutrina da soberania de Deus se aplica a toda criatura e a cada esfera da vida, pois essa doutrina revela a relação de Deus para com toda a sua criação: sua vontade a determina, seu poder a cria e sustenta, e sua autoridade a governa. Tudo o que Deus é e tudo o que ele faz está dentro do contexto de sua completa soberania.

As seguintes aplicações são representativas. A soberania de Deus dirige todas as suas obras. As obras da criação, providência e redenção são executadas independentemente do conselho, vontade ou poder de qualquer uma das suas criaturas. O universo existe do modo como existe, unicamente porque Deus assim o desejou. A história do mundo tem revelado e continuará a se desvelar em conformidade exata com o plano de Deus, pois ele está presente para governar todos os eventos e ações de todas as suas criaturas.

A obra da redenção é baseada unicamente na vontade e no poder de Deus. Ele, sozinho, determinou o plano de salvação; ele, sozinho, o realizou em Cristo; e ele, sozinho, determinou a quem se aplicaria e sobre quais termos.

Deus não consultou os homens nessa questão nem abriu mão de qualquer aspecto da sua soberania para a consumação da redenção. A concretização da salvação do homem demonstra o poder soberano, o amor a sabedoria, misericórdia e graça de Deus.

A soberania de Deus significa que sua lei revelada é o padrão de ética para todos os homens em todas as áreas. A lei moral de Deus é baseada na sua própria natureza perfeita e é a regra de conduta obrigatória para aqueles que ele fez à sua imagem e para a sua glória.

Não existe Reino sem lei

Como a lei é a vontade de um soberano para os seus súditos, assim a lei bíblica é a vontade do Soberano do céu e da terra para os seus súditos – toda a humanidade. E visto que a soberania de Deus é abrangente (ele governa sobre tudo), assim sua lei é abrangente também em alcance, governando todas as áreas, ações e associações.

A soberania de Deus indica que toda a autoridade humana é derivada. Os homens podem ter uma medida de autoridade para governar os outros apenas se primeiro Deus lhes conceder. Não há autoridade (poder) senão a de Deus! A concessão de autoridade aos homens não equivale à rendição de sequer o mínimo elemento da soberania divina. A delegação de autoridade é para que os homens possam servir como ministros da autoridade de Deus, por causa de sua glória e reino e para o bem daqueles que ele criou. Dessa forma, aqueles que governam sobre os homens em qualquer esfera (família, igreja ou Estado) estão debaixo da lei de Deus e são completamente responsáveis diante dele no uso de sua autoridade. Os homens não estão obrigados a obedecer aos mandamentos injustos (isto é, aqueles mandamentos que ordenam o que Deus proíbe ou que proíbe o que Deus ordena) dos subordinados de Deus, para que não sejam culpados de desobedecer ao seu Soberano supremo. – [A Igreja não deve

obedecer a nenhum anticristo! Some esta verdade ao fato da expansão do Reino!]

A doutrina da soberania de Deus revela a glória, o poder e domínio de Deus, e deveria fazer todas as suas criaturas se curvarem a ele em humilde adoração e andar diante dele em completa submissão. R. J. Rushdoony declara, com beleza, a implicação prática da soberania de Deus:

O que significa, então, como um cristão, crer na soberania, providência e no governo? Significa que minha vida e ser estão sob a soberania e o governo da todo-sábua e santíssima Trindade, cuja ordenação, preservação e governo de todas as coisas são para o seu propósito e glória, e minha única alegria e propósito é reconhecer essa providência soberana e governadora, e descansar em sua suficiência. Significa que, em cada área da vida, devo reconhecer e estabelecer o governo, a lei e a autoridade somente em termos de sua lei-palavra e em fidelidade ao seu reinado. Significa que, em cada área da vida e pensamento, devo afirmar os direitos régios de Cristo, o Rei e levar todas as coisas cativas a ele.

A Terra é do Senhor

À medida que o obstinado Faraó do Egito sofria com seu povo por meio da praga terrível de trovões e saraiva, ele chamou Moisés e Arão e implorou que eles rogassem ao Senhor (Jeová) para que a praga cessasse. Moisés respondeu dizendo que ele sairia da cidade e oraria ao Senhor e “os trovões cessarão, e não haverá mais saraiva; para que saibas que a terra é do SENHOR” (Êx 9.29). O orgulhoso Faraó do Egito tinha recusado crer que todas as coisas no céu e na terra eram propriedades de Jeová e sujeitas

ao seu governo; mas Faraó estava recebendo uma demonstração de primeira mão que Jeová era, de fato, o Senhor de tudo. Mais tarde, quando Israel estava para entrar na Terra Prometida, Moisés ensinou ao povo o fato de sua eleição por Deus. Essa eleição era ainda mais impressionante de contemplar quando Israel lembrava que Jeová não era nenhuma divindade tribal, nem um deus entre muitos, mas o Criador do céu e da terra. Moisés declarou: “Eis que os céus e os céus dos céus são do SENHOR teu Deus, a terra e tudo o que nela há” (Dt 10.14).

Davi declarou a verdade que Deus é Senhor e dono de todas as coisas quando escreveu: “Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam” (Sl 24.1). De acordo com essas palavras, toda a terra pertence a Deus, incluindo todos os seus elementos e todos os povos que habitam nela.

Um termo importante da Escritura para designar a posse e o governo abrangente do mundo por Deus é o termo “domínio” (cf. Jó 25.2; Sl 103.22; 145.13; Dn 4.3, 34). Como Criador, Deus tem domínio sobre tudo – o mundo inteiro pertence a ele e está sob sua jurisdição e comando. Significativamente, a palavra “domínio” é usada por Deus para descrever o lugar e chamado do homem no mundo (Gn 1.16-28; Sl 8.6). É imperativo que a igreja moderna entenda o chamado de domínio para os homens e mulheres do pacto, e o propósito deste capítulo é dar uma breve introdução a esse chamado.

O Homem, a Imagem de Deus, e o Domínio Gênesis 1.26 é um dos versículos mais importantes em toda a Escritura referente ao ser e chamado do homem. Nesse versículo, o conselho divino com respeito à criação do homem é declarado: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine

sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra”. Tem havido muita discussão no que se refere à definição precisa da imagem de Deus no homem, mas a concordância geral é que ela se refere ao fato que o homem será comparável ao seu Criador em certos aspectos do seu ser e obra – o próprio Criador servirá como o padrão a partir do qual o homem agirá.

Com respeito ao seu ser, o homem terá uma semelhança moral e espiritual a Deus (isto é, ele será um ser racional, uma pessoa autoconsciente, capaz de exercer uma vontade em escolhas morais; e um ser puro, não contaminado pelo pecado). Com respeito à sua obra, o homem, como Deus, possuirá autoridade e poder para governar a terra e suas criaturas (isto é, terá domínio).

Esses dois aspectos – o ser e a obra do homem – encapsulam a imagem de Deus no homem. Os dois estão intimamente relacionados: o homem é capaz de exercer domínio na terra porque ele é um homem racional, autoconsciente e justo; e a responsabilidade de domínio fornece o âmbito para o exercício dos poderes morais e espirituais do homem.

É propósito de Deus que o homem sirva como seu representante na terra. Para cumprir adequadamente esse chamado, o homem foi criado à imagem de Deus. Deus capacitou o homem com as faculdades necessárias, a autoridade requerida e os materiais e criaturas requisitados para anunciar a glória de Deus e para conduzir sua vida sobre a terra.

A Ordem de Tomar Domínio

[Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento, em seu comentário sobre Agostinho, “Doutrina Christiana”, A Matriz do Pensamento Medieval, no You Tube, resume o legado de Agostinho num aspecto redentivo, o qual afirmava que: O Cristianismo deve explorar o paganismo (Ideal Cultural). O que o mundo detém não lhe pertence, mas há um dono legítimo que deve conquistar seus bens materiais e culturais; e este dono legítimo é a Igreja de Cristo]. – Este princípio agostiniano tem semelhanças com a teologia do Domínio desenvolvida pelos Reformadores, senão vejamos:

Desde o princípio foi vontade de Deus que o homem tivesse domínio na terra. Esse domínio é parte da imagem de Deus no homem. A ordem de tomar domínio em Gênesis 1.28 é precedida pela concessão de domínio em Gênesis 1.26, “e domine...”. A palavra hebraica traduzida como “domínio” significa “subjugar”, “governar sobre”, ou “ter a maestria de”. Ela pode carregar também o significado de “possuir” ou “tomar posse de”. De acordo com o contexto de Gênesis 1, parece que as duas conotações da palavra são representadas aqui. Nessa concessão de domínio, Deus dá a terra e tudo o que nela há ao homem como sua possessão e também lhe dá a autoridade para governá-la. Por que o domínio de Deus deve permanecer absoluto, o domínio do homem é um de mordomia. A autoridade que o homem exerce sobre a terra foi delegada a ele por Deus, e os recursos que o homem possui são, em última instância, propriedades de Deus. O homem, como mordomo e representante de Deus, deve usar sua autoridade e posses para a glória do seu Senhor e Mestre.

A ordem de tomar domínio na terra é declarada em Gênesis 1.28. Aqui Deus ordena que o homem e a mulher “dominem sobre” a terra e todas as criaturas viventes.

O mandamento reflete a concessão de domínio, mas revela o fato que o homem deve ativamente tomar domínio; isto é, sua obra é tomar posse de toda a terra e exercer um governo ativo da terra e suas criaturas. Os passos necessários para cumprir o mandato de domínio são declarados como: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a...”. A obra de domínio requer que o homem seja frutífero (isto é, tenha muitos filhos) e encha a terra com pessoas, e que o homem “sujeite” a terra. A palavra “sujeitai” indica que o homem deve trazer todo espaço e recursos da terra para debaixo do seu controle. [Esta verdade também é válida para a prosperidade material bíblica! A ética protestante do trabalho desenvolveu bem este conceito de prosperidade material bíblica! E na ausência de uma teologia equilibrada surgem os movimentos de prosperidade com seus excessos doutrinários, porém a verdade permanece].

O mandamento de domínio instrui o homem a desenvolver todas as riquezas da terra, para que o pleno potencial da criação possa ser concretizado para a glória de Deus e o bem da humanidade. O mandato de domínio é abrangente, chamando o homem para governar o mundo inteiro, suas criaturas e todos os aspectos da vida, de acordo com a vontade e propósito de Deus.

Davi declara isso dessa forma: “Fazes com que ele [o homem] tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés...” (Sl 8.6).

A Corrupção do Domínio

A queda do homem no pecado o transformou radicalmente. Ele permaneceu um ser racional, mas por que tinha estabelecido sua própria mente como o padrão da verdade, ele não mais pensaria os pensamentos de Deus, de modo que sua capacidade de raciocinar foi corrompida.

Ele [o homem] permaneceu uma pessoa autoconsciente, mas por que não deriva o conceito de sua personalidade do fato da sua criação à imagem de Deus, sua autoconsciência foi pervertida em egoísmo e autoengrandecimento.

O homem reteve o poder de desejar, mas perdeu a capacidade de escolher a justiça, e se tornou escravo do pecado.

Mas não somente seu ser foi corrompido, sua capacidade de domínio também. Os dons originais do homem o capacitavam a servir como representante de Deus e exercer domínio na terra, mas quando esses dons foram depravados por meio do pecado, o homem não mais poderia cumprir esse chamado. Mas sua capacidade de domínio não foi a única coisa que ele perdeu; ele perdeu sua autoridade também. Ao rejeitar o governo de Deus, o homem passou a estar debaixo do governo do pecado e de Satanás – ele se tornou um escravo, e escravos não exercem domínio. Somente um homem justo agindo na liberdade de obediência a Deus pode cumprir a ordem de tomar domínio.

Há uma concepção errônea disseminada que o homem não regenerado ainda pode cumprir o mandato de domínio. Essa perspectiva é baseada na visão que o chamado de domínio do homem é essencialmente restrito à esfera agrícola e tecnológica.

Mas não é! O chamado de domínio é inerentemente ético, isto é, ele chama o homem a governar a terra e desenvolver seus recursos como representantes de Deus, para a honra e glória do seu Criador. O homem é encarregado com a tarefa de governar a terra de acordo com os padrões éticos da lei de Deus, conforme resumidos nos dois grandes mandamentos da lei: amor a Deus e ao próximo.

O homem não regenerado não cumpre nenhuma de suas atividades por causa de amor a Deus, e quase nunca por causa de um amor verdadeiro pelos outros. Em certo grau, o homem não salvo ainda retém a imagem de Deus em sua pessoa e também um impulso para tomar domínio, mas seu foco é limitado ao fator tecnológico, e seu motivo é para a sua própria glória e poder. Como isso pode ser um cumprimento do mandato de domínio, quando um homem usa seus dons e recursos no contexto de rebelião contra Deus? A ordem de domínio é construir o reino de Deus sobre a terra! É verdade que, num sentido limitado e físico, o não regenerado pode contribuir procriativamente para o enchimento da terra e ajudar a sujeitar a terra tecnológica, agrícola ou cientificamente – Deus usa até a ira do homem para louvá-lo e servir aos seus propósitos. Essas contribuições do ímpio são partes da riqueza que é entesourada para o justo (cf. Pv. 13.22; Ec 2.26). Somente os justos podem cumprir o chamado de domínio, e esse é o porquê na Bíblia a ordem para tomar domínio não ser dirigida aos não regenerados.

A Restauração do Domínio

Após a Queda, na qual o homem perdeu sua capacidade e autoridade para o domínio, Deus, em misericórdia, interveio com sua promessa (Gn 3.15). A promessa que a semente da mulher

esmagaria a cabeça da serpente forneceu esperança para o homem que o que ele tinha perdido seria restaurado um dia por intermédio de um dos seus descendentes. Essa promessa também forneceu a base objetiva para a fé do homem em Deus e na sua graça salvadora. Desde o princípio, a Escritura diferencia entre a linha escolhida da semente da mulher e a linha réproba da semente da serpente. A linha da semente da mulher origina-se no filho de Adão, Sete, continua em Noé e Sem, e leva a Abraão, o pai de todos os que creem. A promessa de Gênesis 3.15 é grandemente expandida nas promessas de Deus a Abraão e sua semente (Gn 12.2, 3; 17.4-8), e é revelado que, por meio de Abraão, todas as nações da terra serão abençoadas (Gn 12.3; 22.18; 26.4), e que sua semente terá domínio na terra (Gn 22.17). Essas promessas são asseguradas pelo pacto que Deus fez com Abraão (Gn 15). Portanto, o Antigo Testamento mostra que o pacto de Deus com Abraão seria o meio de restaurar a justiça e domínio ao homem caído.

O Novo Testamento ensina explicitamente que as promessas a Abraão foram cumpridas em Jesus Cristo (Gl 3.6-9, 16-18, 26-29). Ele é o segundo Adão que restaura o que o primeiro Adão perdeu (Rm 5.17-19; 1Co 15.22); ele é a semente da mulher que esmaga a cabeça da serpente (Ap 12.1-9); ele é o homem que restabelece o domínio para a humanidade (Hb 2.6-8); ele é o Senhor que dá autoridade para governar todas as nações da terra (At 2.33-36; Ap 19.16). Em Cristo, os homens têm restaurada sua capacidade de exercer domínio (Ef 4.24), e sua autoridade de governar restabelecida (Ap 2.26,27). Cristo é o cabeça da nova humanidade (2Co 5.17) que trará as bênçãos do reino de Deus à terra, à medida que Cristo nos conduz no cumprimento do mandato original. Por meio de Cristo e sua semente, a tarefa de domínio será realizada quando, no tempo e na História, “a terra se encherá do

conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Is 11.9).

Os Meios do Domínio

Todavia, como a ordem de domínio é cumprida no mundo pós-Queda, onde ele não é simplesmente uma questão de sujeitar a terra, mas também de sujeitar o pecado e a rebelião contra Deus? A resposta é encontrada na Grande Comissão.

A Grande Comissão deveria ser entendida como uma nova declaração da ordem de domínio original para o mundo pós-Queda e pós-ressurreição de Cristo. A Grande Comissão, como registrada em Mateus 28.18-20, declara que os seguidores de Jesus têm a capacidade (“Eu estou convosco”, isto é, por meio do Espírito Santo que enviarei para vocês [cf. At 1.4-8]), e a autoridade (“É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide...”) para sair como representantes de Deus para conquistar o pecado e sujeitar a terra para a glória de Deus.

A Grande Comissão, como declarada nos evangelhos, recorda os mandamentos da obrigação de domínio original em Gênesis 1.28. Os seguidores de Jesus devem pregar o evangelho e ganhar convertidos (isto é, ser frutíferos e se multiplicar); eles devem ir a todas as nações (isto é, encher a terra); e devem discipular todas as nações em obediência aos mandamentos de Cristo (isto é, sujeitar a terra).

A Grande Comissão ensina que o propósito de Deus para o homem, como revelado no mandato de domínio, acontecerá à medida que a igreja de Jesus Cristo discipular as nações pregando o evangelho, batizando os conversos e ensinando-lhes a observar

todo o conselho de Deus, como ele é revelado nas Escrituras do Antigo e Novo Testamento. Dessa forma, a Grande Comissão não é simplesmente uma questão de evangelismo e plantação de igrejas, mas objetiva a transformação de toda instituição e cada esfera da vida pela Palavra de Deus, e o desenvolvimento de uma cultura piedosa e que honre a Cristo em cada nação. O chamado aos cristãos é que desmorem as tolas imaginações dos homens, e tudo que se exalta contra o conhecimento de Deus, e levem todo pensamento em cada área da vida cativo em obediência a Cristo (2Co 10.5).

As ferramentas de domínio recebem identificação explícita na Escritura. O Antigo Testamento revela que a fé na Palavra de Deus (Gn 15.6) e a obediência à lei de Deus são os meios de vitória para seu povo actual (Dt 4.1-8; 11.13-25; Js 1.5-9). O Novo Testamento ensina que as armas de guerra dadas ao exército actual dos fiéis não são carnis, mas espirituais (2Co 10.3, 4). Paulo usa a figura do soldado romano e as armas dadas a ele por Roma para conquistar o mundo, a fim de identificar as armas espirituais que Deus deu aos cristãos para sujeitar a terra e a sua rebelião ao seu reino (Ef 6.11- 18). João nos diz que os seguidores de Cristo vencem a Serpente e sua semente pelo poder do sangue redentor de Cristo, a Palavra de Deus que forma a base para o testemunho deles, e por meio de um compromisso até a morte, se necessário, pela causa de Cristo (Ap 12.11).

Para o homem redimido, a Escritura é a ferramenta essencial de domínio. A Bíblia é a revelação perfeita de Deus para ele (Sl 19.7-13), que o equipa para todo aspecto de sua obra de domínio (2Tm 3.15,16). – [Para um anticristo dominar o mundo terá que eliminar a Bíblia da terra e desarmar os cristãos das armaduras de Deus].

A Escritura diz, “do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam” (Sl 24.1). Sua posse e autoridade são totais. Nada – nem mesmo o menor grão de areia; nenhuma criatura, homem ou besta; nenhuma instituição ou esfera da vida do homem – está fora do domínio de Deus. O homem, como a imagem de Deus, compartilha desse domínio num nível de criatura. Isto é, Deus deu ao homem a mordomia sobre a terra, para que a possua e a governe como seu representante e para a glória de Deus. Por meio do pecado, o homem perdeu sua capacidade para o domínio piedoso; mas Cristo, o Deus-Homem, o restaurou. Agora, em Cristo, o homem redimido sai para tomar domínio sobre cada parte da terra, cada recurso da terra, cada criatura, cada área da vida e cada instituição ordenada por Deus. A tarefa de domínio é necessariamente abrangente, pois a terra é do Senhor.

O Triunfo da Igreja

Desde os seus primeiros dias, e por toda a História, a igreja tem enfrentado um mundo hostil, que deseja a sua destruição. Hoje, a igreja é confrontada com inimigos de todos os lados, e há perseguição de crentes em várias nações. No Ocidente, a igreja não é mais um agente respeitado ou dominante na sociedade; pelo contrário, ela é desprezada e ridicularizada.

O mal cresce a cada dia e uma cosmovisão pagã aprisionou as mentes de jovens e velhos, à medida que a influência da cosmovisão cristã diminui. O Estadismo tem atraído as nações do mundo, e os homens têm rejeitado o verdadeiro Messias por um Estado messiânico; a salvação é vista em termos do poder do governo civil e da legislação, e não em termos do poder do sangue expiatório de Cristo. As leis de Deus foram trocadas pelas leis dos

homens. O evangelho é pregado em muitas terras e há muitas “profissões” de fé, mas o evangelho que é pregado normalmente é destituído de um chamado ao arrependimento e submissão ao senhorio de Cristo. Na maioria das igrejas, o modelo de discipulado é aquele do pietismo, a teologia é antropocêntrica, e a perspectiva sobre o futuro é pessimista. A igreja entrou no século 21 em retrocesso, praguejada por falsa doutrina, divisão e mundaneidade. Os lugares onde a igreja está exercendo uma influência cultural ampla são poucos, se é que há algum. Os inimigos de Deus estão rindo diante da queda da igreja em irrelevância e impotência.

Considerando esse triste estado de coisas, parece haver pouco espaço para otimismo para os seguidores de Jesus Cristo. Os dispensacionalistas nos dizem que estamos testemunhando o inevitável “fracasso do Cristianismo” e que a “era da igreja” terminará em apostasia e o triunfo do mal no mundo. — Que haverá mais opressão, injustiça, perseguição e imoralidade com o passar dos anos”. — Em termos dos futuros prospectos da igreja antes do fim dessa era, os dispensacionalistas [e Amilenistas] dizem que as coisas realmente ficarão piores do que já estão agora. Os dispensacionalistas ensinam que, na História e antes da Segunda Vinda, “o poder do reino” é negado à igreja, e, portanto, a igreja está “à mercê dos poderes deste mundo”. Por conseguinte, a igreja não sobrepujará os seus inimigos; antes, seus inimigos a perseguirão e quase esmagarão a igreja. Apenas um pequeno remanescente será resgatado por Jesus no arrebatamento, pensam.

Mas os dispensacionalistas (e quaisquer outros que sustentem visões pessimistas sobre os prospectos da igreja nesta era) estão seriamente enganados. Sim, a igreja está num estado geral de

fraqueza e declínio em nossos dias. Contudo, essa condição não persistirá; pois, de acordo com as Escrituras do Antigo e Novo Testamento, a igreja de Jesus Cristo triunfará na História e antes da Segunda Vinda. Uma breve análise de uns poucos textos selecionados confirma os gloriosos prospectos futuros da igreja antes do retorno do Senhor Jesus Cristo no fim da era.

Predições de Triunfo do Antigo Testamento

A importância do Antigo Testamento para entender o triunfo terreno da igreja é baseada no ensino do Novo Testamento que a igreja é o novo Israel, ou “o Israel de Deus” (Gl 6.16). O apóstolo Paulo afirma que os crentes em Jesus Cristo são a verdadeira semente de Abraão (Gl 3.16,17, 26-29), que os judeus e gentios eleitos são um corpo em Cristo (Ef 2.11 – 3.7), que as distinções pactuais do Antigo Testamento entre eles foram removidas na igreja (Ef 2.11 – 3.7), e que a igreja do Novo Testamento é a herdeira das promessas dadas a Israel (Ef 2.12, 19-22, 3.7). Por conseguinte, as promessas do novo pacto dadas a Israel são cumpridas na igreja (cp. Jr 31.31-34 com Mt 26.18; 2Co 3.6; Hb 8.7-13; 10.12-18). Jesus Cristo mesmo declarou que o reino de Deus seria tomado de Israel e entregue à Igreja (Mt 8.10-12; 21.19, 43; Lc 20.9-16). Além disso, como o novo Israel de Deus, a igreja é designada pela mesma terminologia que foi usada para Israel no Antigo Testamento (cf. 1Pe 2.9; Gl 3.29). Hoekema declara: “Não é abundantemente claro... que a igreja do Novo Testamento é agora o verdadeiro Israel, em quem e por meio de quem as promessas feitas ao Israel do Antigo Testamento estão sendo cumpridas?”. Portanto, os textos do Antigo Testamento que predizem o triunfo de Israel, Sião ou Judá devem ser aplicados à igreja, isto é, eles predizem o triunfo da igreja do Novo Testamento.

1. Gênesis 22.17. “... e tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos”. Essa predição aparece na palavra de promessa do Senhor a Abraão, em resposta à sua fé e obediência ao estar disposto a seguir o mandamento do Senhor de sacrificar o seu único filho, Isaque. No contexto, essa profecia é uma parte do plano abrangente de Deus para a descendência de Abraão: ela multiplicaria e seria tão numerosa quanto as estrelas do céu; a descendência de Abraão possuiria o portão dos seus inimigos; ela seria o meio de bênção a todas as nações da terra (Gn 22.17,18). Assim, três aspectos distintos do plano de Deus para a descendência de Abraão são declarados:

- Crescimento fantástico,
- Triunfo sobre os seus inimigos,
- Bênção às nações por meio dela.

Note cuidadosamente a predição de triunfo. Ela é tão importante e distinta como as outras duas predições. A palavra hebraica para “possuir” (yarash) significa tomar, herdar, tomar posse, desapropriar ou ocupar. A palavra era comumente usada em referência à posse de Israel da terra de Canaã ao conquistar os habitantes e ocupar sua terra (Dt 31.3). O objeto específico a ser possuído nessa predição é o portão dos seus inimigos. A palavra “portão” é cheia de significado no Antigo Testamento.

O portão era importante para guerra, comércio e governo civil. Na guerra, se alguém penetrasse os portões de uma cidade, sua vitória era quase assegurada; o controle dos portões determinava o destino do conflito.

No comércio, aqueles que controlavam os portões determinavam quem poderia e quem não poderia entrar na cidade para fazer negócio. No governo civil, o portão era o lugar onde os anciãos e governadores do povo se sentavam para estabelecer um tribunal e exercer outros aspectos do governo civil.

Portanto, “possuir o portão” de seu inimigo é conquistá-lo e tomar controle de sua cidade, comércio e governo civil. Assim, Gênesis 22.17 é uma predição poderosa do triunfo completo de Cristo e sua igreja (a descendência de Abraão) sobre todos os seus inimigos. Na perspectiva do Novo Testamento, isso promete à igreja domínio completo sobre os gentios e a posse de todas as nações da terra, isto é, todas as nações serão conquistadas pelo evangelho de Cristo e serão disciplinadas na fé cristã. Os crentes em Jesus Cristo desapropriarão os inimigos de Deus e controlarão o “portão” em todas as nações.

2. Salmo 110. Esse salmo messiânico é uma declaração do reino vitorioso de Cristo. Esse salmo de Davi prediz o triunfo completo do Cristo exaltado e do seu povo sobre os inimigos de Deus. O salmo contém 3 seções: a exaltação do Messias e do reino vitorioso prometido (v. 1); o domínio, o povo e o sacerdócio do Messias (v. 2-4); a guerra vitoriosa do Messias (v. 5-7). Cada seção enfatiza o poder de Cristo e sua conquista de todos os que se opõem ao seu reino a partir da destra do Pai. Esse salmo é crucial para entender o fato que o reino de Jesus Cristo triunfará na História antes do retorno de Cristo. O texto estabelece que Cristo não deixará seu lugar à destra do Pai no céu até que todos os seus inimigos sejam colocados debaixo dos seus pés (v. 1). Cristo foi exaltado à destra do Pai no tempo de sua ascensão (At 2.34,35; Hb 1.13), e não retornará até o tempo da ressurreição no último dia, quando o último inimigo, a morte, será destruído (1Co 15.20-

28). Portanto, no “dia do teu [de Cristo] poder” (v. 3), quando Jesus sairá para governar e conquistar no meio dos seus inimigos, é o período interadvento.

O reino de Jesus Cristo triunfará e todas as nações se submeterão ao seu reino durante essa era. O retorno de Cristo marca o fim de seu reino mediatório (1Co 15.24, 25), e as promessas de domínio dadas a Cristo nas Escrituras proféticas serão cumpridas antes da sua Segunda Vinda.

A igreja é especificamente identificada com Cristo e sua vitória no versículo 3. O texto diz: “O teu povo será mui voluntário no dia do teu poder; nos ornamentos de santidade, desde a madre da alva, tu tens o orvalho da tua mocidade”. Aqui aprendemos que Cristo não estará sozinho no conflito, mas que ele tem um exército de seguidores leais. Esse exército do Senhor é descrito como sendo vestido em roupas santas e como possuindo a força da mocidade. Durante o dia do seu poder (essa era presente), Cristo será servido por um exército de seguidores dispostos, que irão com ele para a batalha. A guerra vitoriosa do Messias e do seu povo é descrita em terminologia gráfica nos versículos 5-7.

Em Apocalipse 19.11-21, o cumprimento do salmo 110 é apresentado a João numa visão de Jesus Cristo saindo para conquistar seus inimigos. Nessa visão, como no salmo 110.3, Cristo é seguido por um exército vestido de roupas santas (Ap 19.14, 19). Esse exército é a igreja. A igreja sai, sob Cristo o Rei, e um dia compartilhará de sua vitória sobre todos os inimigos de Deus.

3. Isaías 2.2-4. Essa profecia de Isaías também contém uma predição gloriosa do triunfo da igreja. A passagem começa: “E

acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do SENHOR no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações” (v. 2). NVI, lemos: “Nos últimos dias o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal; será elevado acima das colinas e todas as nações correrão para ele” (N. do T.).

O “monte da casa do SENHOR” é uma referência a Sião. No Antigo Testamento, Sião é frequentemente usado numa forma figurativa para se referir ao trono, reino ou povo de Deus. Isaías usa Sião num sentido não literal para se referir ao trono e reino de Jeová (8.18; 33.5, 20; 52.1,2; 24.23; 31.9). Ele também usa Sião para denotar o povo de Judá (10.24) e aqueles que são participantes da salvação do Senhor (12.6; 60.14), os quais, portanto, são o povo do pacto de Deus (51.16).

Além disso, Hebreus 12.22 identifica “monte Sião” como a igreja de Jesus Cristo. Por conseguinte, podemos concluir que a profecia de Isaías concerne ao reino de Deus em geral, e a igreja de Jesus Cristo em particular. A declaração que o monte da casa do Senhor será exaltado sobre os montes e colinas indica o estabelecimento do domínio soberano do reino de Deus sobre todas as nações, e o triunfo de Cristo e sua igreja sobre todas as falsas religiões e idolatrias.

Além do mais, o texto diz que “todas as nações correrão” para Sião, a fim de aprenderem a lei de Deus, de modo que possam ser capacitados a andar nos “caminhos” de Deus. Esse é um retrato glorioso das nações vindo à igreja para aprenderem a palavra de Deus! Ele prediz a conversão das nações à fé cristã. Naquele dia, a igreja será o centro para a propagação fiel da verdade de Deus; pois “de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR”

(v. 3). Por causa da conversão das nações à adoração e serviço de Jesus Cristo, as guerras cessarão na Terra (v. 4).

Que essa profecia espera o triunfo da igreja é confirmado pela declaração de abertura, na qual lemos que a exaltação de Sião e a conversão das nações acontecerão “nos últimos dias”. Essa frase normalmente é usada no Antigo Testamento como um termo técnico para designar os dias do Messias e seu reino. O Novo Testamento confirma esse uso e identifica explicitamente a era entre a Primeira e Segunda Vindas de Cristo como os “últimos dias” (cf. Hb 1.1,2; At 2.16,17; 2Tm 3.1; Tg 5.3; 1Jo 2.17; 2Pe 3.3,4). No Novo Testamento, os “últimos dias” não se referem aos dias diretamente anteriores à vinda de Cristo nem a um reino milenar futuro após Cristo retornar, mas a todo o período interadvento. Portanto, todos os detalhes de Isaías 2.2-4 devem ser cumpridos em e através da igreja do Novo Testamento nessa presente era.

Predições de Triunfo do Novo Testamento

O Novo Testamento não somente estabelece que a igreja é o Israel de Deus e a herdeira das promessas do Antigo Testamento concernente à ascendência do povo do pacto de Deus sobre todos os seus inimigos. O Novo Testamento também prediz diretamente o triunfo da igreja. Além dos textos que apresentam em termos gerais a natureza invencível da igreja, há também o ensino explícito sobre a vitória do reino e do povo de Cristo.

1. Mateus 28.18-20. A Grande Comissão normalmente não é entendida como uma predição do sucesso da igreja em converter as nações, mas deveria. O plano da Grande Comissão é que a igreja discipline todas as nações. É vontade de Cristo que todos

os povos e terras sejam levados a crer nele e se submetam à sua autoridade, Cf. Lucas 11.20-22; Colossenses 2.15; 1 Coríntios 15.20-28; Apocalipse 19.11-16; Mateus 16.18,19; Romanos 8.37; 16.20; 2 Coríntios 2.14; 10.3-5; 1 João 5.4, por meio do ministério da igreja, capacitada pelo Espírito Santo. A igreja deve pregar o evangelho e discipular os conversos, para que a lei de Deus se torne a lei dos homens e nações. A vontade de Cristo será cumprida?

Com absoluta certeza, pois toda a autoridade foi dada a ele no céu e na terra, de modo que ela pode conquistar seus inimigos e colocar todas as nações debaixo do seu governo (cf. Sl 2.8; 110.1-3)! Visto que Cristo tem toda autoridade nos céus e na terra, e a igreja sai em seu nome e com seu poder, quem ou o que pode deter a igreja de cumprir sua tarefa? Cristo promete especificamente à igreja sua presença até o fim dos tempos, para que à igreja possa ser assegurada que ela pode e cumprirá sua missão divina. A Grande Comissão dá a perspectiva do Novo Testamento sobre como as promessas do Antigo Testamento da conversão das nações será cumprida: isso acontecerá à medida que a igreja sair no poder de Jesus Cristo para pregar o evangelho e discipular as nações na lei-palavra de Deus!

A Grande Comissão para a igreja não é a Grande Decepção para o Senhor Jesus Cristo (o que deveria ser, se a igreja falhasse em discipular as nações). Antes, a Grande Comissão é a declaração do Senhor soberano dos céus e da terra, quanto ao que ele pretende realizar através da sua igreja nesta era.

A Grande Comissão é uma grande predição do triunfo da igreja por meio do poder do Cristo ressurreto.

2. Mateus 13.31-43. As parábolas do reino ensinadas por Jesus durante os dias do seu ministério terreno predizem o triunfo do reino de Cristo nesta era. As parábolas do fermento e da semente de mostarda indicam que o reino de Cristo terá um pequeno princípio, mas crescerá para abranger toda a terra e todas as nações.

Observe que o crescimento é um processo contínuo, começando nos dias de Cristo e dos apóstolos e continuando até aquele ponto na História quando todas as nações ficarão debaixo do reino de Cristo. Após Cristo ascender ao céu, ele enviou sua Palavra e Espírito para a igreja, de modo que ela pudesse continuar a obra que ele tinha começado e ser sua agente para o cumprimento das parábolas do reino. A igreja, através do poder de Cristo, atua sem cessar por toda a História para fermentar o mundo com a verdade da Palavra de Deus. O resultado final do ministério da igreja é claramente revelado aqui – todas as nações serão convertidas e entrarão no reino de Deus em Cristo. Esse é o triunfo da igreja! A parábola do trigo e joio (Mt 13.24, 36-43) também é uma predição do sucesso mundial do reino de Cristo. Observe, primeiro, que o campo é o mundo e o campo pertence a Cristo. Segundo, considere que a “boa semente” (crentes) está em cada parte do campo, indicando convertidos a Cristo em todas as nações. Terceiro, entenda que, no fim dos tempos, o mundo não será um campo de joio com uns poucos trigos espalhados nele, mas um campo de trigo com alguns joios presentes! É verdade, a parábola ensina que nem todo indivíduo será convertido a Cristo; mas também ensina que cada nação será parte do campo de trigo, isto é, parte do reino de Cristo.

3. Romanos 11.11-36. Esse texto delinea o grande propósito de Deus concernente ao Israel ético e às nações durante a era do

Novo Testamento. Primeiro, Israel permanecerá “endurecido em parte... até que a plenitude dos gentios haja entrado” (v. 25). Israel será endurecido na incredulidade (exceto um remanescente segundo a eleição [Rm 11.1-7]), até que a plenitude dos gentios se complete. A frase “plenitude dos gentios” fala do tempo quando o evangelho terá convertido as nações à fé em Cristo (como predito no Antigo Testamento e por Cristo). Segundo, Israel será provocado ao ciúme pela conversão das nações, e então haverá uma conversão em massa entre os judeus e “todo o Israel será salvo” (vs. 26, 27). Os judeus serão convertidos e incorporados à igreja. Terceiro, o resultado da conversão de Israel será “a reconciliação do mundo” e a “vida dentre os mortos” (v. 15). Essas duas frases falam do futuro glorioso para o mundo, à medida que as nações do mundo (incluindo Israel) chegam à fé em Jesus Cristo. Naquele tempo na História, o mundo experimentará verdadeiramente “vida dentre os mortos” e as grandes profecias do Antigo Testamento de bênção mundial por meio de Cristo e sua igreja (p.ex.: Is 2.2-4) serão cumpridas!

O testemunho da Palavra de Deus é claro com respeito ao triunfo futuro do Senhor Jesus Cristo e da sua igreja. É difícil crer, às vezes, que tal futuro glorioso aguarda a igreja. Em nossos dias, a igreja é assaltada por problemas de todos os lados e está num estado de declínio e recuo. Muitos ensinam que os melhores dias da igreja estão no passado, e que tudo o que podemos esperar é o aumento do mal e o triunfo da impiedade com o passar dos anos. Mas não creia numa única palavra disso!

A Escritura declara que os melhores dias para a igreja residem no futuro; de fato, um futuro muito glorioso aguarda os seguidores de Cristo! Alguns têm desistido, e olham para Cristo somente para resgatá-los da confusão presente (e fracasso da

igreja) pelo arrebatamento. Mas não seja como eles. Sirva fielmente ao Senhor Jesus Cristo, pois a vitória é nossa por meio daquele que nos ama. A igreja triunfará em seu nome sobre todos os inimigos da verdade e justiça. Cristo está trabalhando por sua igreja nesse exato momento, lançando o fundamento para um grande ressurgimento da Fé. Sabemos isso não por vista, mas por fé na Palavra de Deus, que proclama o triunfo da igreja no mundo e na História.

3

Ilusões e mentiras vs verdadeira luz

A VERDADE não confunde, a contradição é a marca registrada da mentira. Pelo conjunto de “pistas” da NOM podemos encontrar algum conjunto de narrativas que faz sentido, mas quando algo verdadeiro se mistura a interpretações errôneas temos como resultado uma meia-verdade, algo contraditório, uma mentira completa. Em contrapartida temos a Revelação escriturística de Deus, inspirada e inerrante. A Bíblia, a Revelação especial de Deus, registro inspirado do Espírito Santo. Toda Escritura é inspirada por Deus e o cristão não pode se afastar da infalível Palavra sem prejuízo. Inspiração e inerrância são verdades fundamentais da fé cristã. Quando comparamos teorias e filosofias humanas com a Bíblia temos a voz do homem vs a voz de Deus. Na coerência doutrinária apostólica não há contradições, o Antigo Testamento e Novo Testamento são harmônicos.

Heber Campos, em seu livro Providência, sobre o governo providencial de Deus, faz uma reflexão teológica que deveria acabar com toda especulação futurista sombria, seja por escatologias ou por teorias da conspiração:

“Deus tem a parte mais íntima dos poderosos deste mundo nas suas mãos, isto é, o coração deles. Além disso, ele executa todos os seus propósitos por meio da instrumentalidade das pessoas em autoridade (Pv 21.1)”.

O coração do rei, do tirano, do chefe da máfia, do suposto anticristo é como uma corrente de água controlada por Deus e ele inclina para onde quer. Quem o pode impedir? (Jó 9.12). Há ainda muitas outras características do governo providencial de Deus, mas apenas esta verdade de INVENCIBILIDADE deve ser o bastante para destruir, demolir todas as fortalezas, arruinar todo raciocínio que se ergue contra o conhecimento de Deus, levando cativo todo pensamento a Cristo (2 Co 10.4,5).

Um dos homens mais inteligentes do século XX e XXI foi o físico Stephen Hawking, coloquemos sua mente hipoteticamente a serviço da NOM, apenas como exemplo, o que ele faria e o que responderia? Hawking procurou com toda sua inteligência descobrir porque nós e o universo existimos, e ele disse:

“Se encontrássemos a resposta para isso, seria o triunfo final da razão humana – pois então nós conheceríamos a mente de Deus”.

Fim da história: Os planos humanos são um fiasco sem a aprovação e benção do Criador.

4

O futuro é 100% incerto para os homens

Do mesmo modo que pode existir um plano do mal de uma NOM, pode também existir e estar em curso uma NOM do bem, uma gigantesca operação da política/cultura Ocidental como um antivírus que combata um programa geopolítico ditatorial em curso, uma guerra informacional de bandidos vs mocinhos; vilões vs heróis. Independentemente dos planejamentos humanos, quem dá o resultado final é Deus e ponto final. AS NAÇÕES PERGUNTAM: ONDE ESTÁ DEUS? ESTÁ NOS CÉUS E FAZ TUDO SEGUNDO SUA VONTADE SOBERANA. (SI 115).

A narrativa da NOM pode sinalizar planejamentos ambiciosos, uma compulsão conquistadora injusta, impiedosa, desumana, enfim, uma conspiração internacional formada por bilionários ou intelectuais, os quais podem fazer uso de toda manipulação, engenharia social e mentiras. SIM, pode haver pistas sobre uma movimentação conspiratória mundial, mas a inimizade contra os valores do Criador tem origem em Gênesis. Como Peter Jones descreveu:

“Gostemos ou não, a batalha tem existido desde o começo, como Deus declarou à serpente e à mulher sobre suas origens históricas opostas: “Eu colocarei inimizade entre (...) tua descendência e o teu descendente”.

Hostilidade e ódio contra Deus sempre existiram. O pensamento da NOM tem esta direção hostil contra os valores da Palavra de Deus, especialmente contra a justiça, o bem, a família e a verdadeira religião. E nesta inimizade os conspiradores podem usar todas as armas, ferramentas, poder, programas, propagandas, planos de conquistas, enfim, tudo terá que acontecer no campo da história da humanidade. E neste terreno de batalha, CRISTO é o SENHOR DA HISTÓRIA, o LOGOS tem a PALAVRA mais poderosa do universo. Para unificar uma religião mundial anticristã ou destruir as religiões, é IMPOSSÍVEL, pois a Igreja de Cristo é um obstáculo intransponível, do mesmo modo um governo mundial anticristão é IMPOSSÍVEL. Quem governa este mundo? Deus ou o diabo?

Um breve adendo antes do próximo tópico: Uma das estratégias políticas mais antigas da humanidade é a arte da dissimulação, daí toda importância da criptografia e sigilo das operações.

Sun Tzu (500 a.C), escreveu em Arte da Guerra (cap.11):

“O que adiantaria estar em vantagem se não soubesses tirar partido de tua posição? Para que servem a bravura sem a prudência; a coragem sem a astúcia? Um bom general tira partido de tudo, e só é capaz disso porque age com o maior sigilo, conserva o sangue-frio e comanda com retidão, mas de tal forma que fascina os olhos, mas enganar os ouvidos de seu exército. Se seus próprios soldados ignoram-lhe os projetos/planos, como os inimigos poderiam desvendá-los?”

– Ora, a tese de revelar planos de uma suposta nova ordem mundial a partir de sociedades secretas, “revelados” em bibliotecas de “documentos”, é no mínimo extravagante.

5

A Igreja é invencível e o Reino de Cristo inabalável

A Igreja é invencível, é uma declaração do Rei, do Senhor da Criação. Ela passa por fases mais favoráveis e menos favoráveis, mas seu avanço é imparável. Não há motivos para comprar ideias frágeis humanas! A verdade está acima de toda névoa de interpretações humanas. De modo simplificado:

VERDADE/DEUS/CRIADOR/ESCRITURAS

INTERPRETAÇÕES HUMANAS

Por mais que os homens (e demônios) se esforcem para entender o futuro há um limite, assim como Deus colocou um limite entre o mar e a terra, por mais inteligente que seja, o ser humano tem sua limitação intransponível, acessível somente pela Trindade divina. Os eternos decretos de Deus pertencem somente a insondável comunicação da Trindade. O que podemos ter acesso é a Revelação Especial, as Escrituras Sagradas, tendo o interprete a mente cativa à suficiência das Escrituras iluminada pelo Espírito Santo, revelação em Cristo para a glória de Deus. Cristo veio ao mundo para estabelecer seu reino salvador entre os homens. Após sua morte, ressurreição, subiu aos céus e está

assentado em seu trono, ao lado de Deus Pai, seu trono é sobre toda criação. O túmulo está vazio, mas o trono não! O Rei entronizado reina soberanamente sobre tudo e todos, e seu Espírito Santo se estende por todo reino, convertendo nações. É CHEGADO O REINO! (Mateus 12.28,29) e o valente está amarrado. Não há inimigo que prevaleça contra o Cristo coroado em majestade e glória. – Ap 20.2, Hb 1.3, 2.9, 10.12-13. – Medite na parábola do grão de mostarda e o fermento. Cf. Mateus 13.

Alguém já disse, a Grande Comissão não será a grande decepção nem a grande omissão. A Igreja avança na extensão do Reino, as portas do inferno não prevalecem contra a Igreja (Mateus 16). O Reino já está estabelecido (Ef 1.19-23, 2 Co 2.14).

A “previsão” humana é algo frágil e falível, de pouco valor – isto inclui toda e qualquer previsão que extrapole o exame presente ou breve. Conspirações mundiais que levam décadas ou séculos não passam de vaidade e fantasias. Somente Deus pode revelar o avanço e a vitória da Igreja, pois ele cumpre todos os seus propósitos imutáveis, traçados na eternidade, sua vontade é decretiva e sua palavra infalível. A confiança da Igreja está fundamentada em quem é o Rei e o que ele nos diz. Se não tivermos a estabilidade da Rocha, teremos sempre um cenário futuro sombrio e instável. A história está nas mãos do Senhor da história, do tempo e da eternidade. Cristo é o Alfa e o Ômega. A vitória sobre a morte e o pecado já está assegurada na expiação (sangue do Cordeiro derramado na cruz).

Em nosso estado atual de QUEDA temos ao nosso redor: pecado, mal e rebelião, mas o Reino não está em uma área remota, acuado num canto, mas temos, na história, avanços e recuos com avivamentos e reformas e a voz de comando do Rei que tem toda

autoridade e poder. Você consegue ouvir a voz da Grande Comissão? O decreto de Deus sobre a história humana fundamenta a vitória da Igreja e nossa esperança (Não derrotismo, pessimismo, escapismo, aflição). Os homens fazem planos na base da força e violência, Deus expande seu reino não por força nem violência, mas por seu Espírito (Zc 4.6).

O Deus de toda glória não vai entregar o mundo ao sabor de seus inimigos, o propósito da criação é para a glória de Deus, nada pode contra sua vontade. Não se pode julgar o futuro pelas circunstâncias presentes.

6

Providência especial sobre a Igreja

A Confissão de Fé de Westminster, no capítulo sobre a Providência, afirma:

“Como a providência de Deus se estende, em geral, a todos os crentes, também de um modo muito especial ele cuida da Igreja e tudo dispõe a bem dela. (CFW, V:VII). Base bíblica: Am 9:8-9; Mt 16:18,19; Rm 8-28; I Tm 4: 10. – Providência estabelecida e garantida pela presença de Cristo. Mt 28.19-20; Fp 1.6. – Além da capacitação do Espírito Santo. 1Jo4.4: **MAIOR É AQUELE QUE ESTÁ EM VÓS DO QUE AQUELE QUE ESTÁ NO MUNDO.** – O Espírito Santo e a Palavra é um poder destruidor de fortalezas. 2Co 10.4-5. Por isso a Igreja ora: Venha o teu reino! Mt 6.10”.

Um conspirólogo pode indagar: A Igreja poderá resistir ataques do paganismo e do ateísmo? A Igreja poderá desfazer um plano criminoso mundial profundamente enraizado com mais de 100 anos? O que podemos dizer da Igreja, enraizada há mais de dois mil anos com raízes desde os primórdios da humanidade e estabelecida na eternidade? Satanás é um inimigo derrotado (Hb 2.14, Rm 16.20). O que temos em Atos 26.18 ainda está em curso,

conduzindo pessoas das trevas para a luz. Se Deus é por nós quem será contra nós? (Rm 8.31).

A confiança da Igreja não está em si, mas no SENHOR (Ap 1.5), a autoridade máxima e poderosa sobre todos os principados, poder, potestades, domínio (Ef 1.20-22).

Medo vs Esperança

Na antropologia bíblica temos três inimigos: o mundo, a carne e o diabo. Representando na mesma ordem, os sistemas culturais e políticos do mundanismo/secularismo/humanismo, o nosso coração (mente/emoções/vontade) idólatra e o inimigo espiritual de Deus. Estes três inimigos travam uma batalha de trincheira contra o Espírito Santo, resultando numa santificação imperfeita nesta vida, como diz a Confissão de Fé: Esta santificação é no homem todo, porém imperfeita nesta vida; ainda persistem em todas as partes dele restos da corrupção, e daí nasce uma guerra contínua e irreconciliável - a carne lutando contra o espírito e o espírito contra a carne (I Tess. 5:23; I João 1:10; Fil. 3:12; Gal. 5:17; I Ped.2:11). Nesta guerra, embora prevaleçam por algum tempo as corrupções que ficam, contudo, pelo contínuo socorro da eficácia do santificador Espírito de Cristo, a parte regenerada do homem novo vence, e assim os santos crescem em graça, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus (Rom. 7:23, e 6:14; I João 5:4; Ef. 4:15-16; II Ped. 3:18; II Cor. 3:18, e 7: 1. (CFW, VIII, II, III).

No estado de QUEDA/REDENÇÃO, o mundo apartado da redenção de Cristo ama as seduções das trevas, conseqüentemente encontra o caos, a destruição e miséria longe de Deus. De modo geral a idolatria do coração busca de modo

simplista criar narrativas fundamentadas em seu mais profundo abismo onde habita o medo. A outra extremidade do medo é a esperança, e quando tentamos se afastar do medo podemos ser conduzidos para falsa esperança. Não por acaso, toda estratégia de propaganda política opera sobre estes dois trilhos: Medo e esperança. Tanto a política e a mídia conhecem bem estas armas de persuasão.

No estado de Queda temos atração (e cegueira) por sensacionalismo (a busca pelo o que é sensacional, capaz de causar impacto, chocar, desvinculado de preocupações éticas ou estéticas), esta atração é fruto do pecado humano, e a mídia sabe que o sensacionalismo vende. A indústria de entretenimento ficcional reconhece esta inclinação de consumo. Um evento clássico que demonstra o poder da ficção/narrativas sobre às massas aconteceu em 1938, na transmissão de rádio de Orson Welles de "Guerra dos mundos", envolvendo uma suposta invasão marciana e que causou pânico em massa em americanos da Costa leste.

Temos tendência pecaminosa para o sensacionalismo e por busca natural de padrões. Há uma disposição por esquadrihar padrões recorrentes na tentativa de encontrar “revelações” e pessoas tendem encontrar pessoas em torno dos mesmos padrões analisados e compartilhados. Não há como fugir e não ter uma mente padronizada, teorizamos tudo o tempo todo, desejamos explicações para todos os eventos.

7

A armadilha da observação de padrões

Nassim Taleb, em seu livro *Cisne Negro*, desenvolveu uma excelente observação a qual afirma que é um erro buscar padrões recorrentes para encontrar respostas exatas. Esta teoria o autor chama de a lógica do cisne negro. É uma conjectura relacionada ao conhecimento ou a certeza/incerteza do conhecimento. A tese:

Antes da descoberta da Austrália, as pessoas do Antigo Mundo estavam convencidas de que todos os cisnes eram brancos. Esta era uma crença inquestionável por ser absolutamente confirmada por evidências empíricas. Deparar-se com o primeiro cisne negro pode ter sido uma surpresa interessante para alguns ornitólogos (e outras pessoas extremamente preocupadas com a coloração dos pássaros), mas não é aí que está a importância dessa história. Ela simplesmente ilustra uma limitação severa no aprendizado por meio de observações ou experiências e a fragilidade de nosso conhecimento. Uma única observação pode invalidar uma afirmação originada pela existência de milhões de cisnes brancos. Tudo que se precisa é de um único pássaro negro.

Nassim Taleb conduziu esta questão para o campo lógico-filosófico e expôs a realidade empírica. Um resumo do Cisne

Negro: 1) É algo que foge das expectativas comuns, 2) Exerce um grande impacto. Basicamente: Raridade e impacto. Estes dois pontos geram um terceiro, que é o que ele chama de previsibilidade retrospectiva (tornar o cisne negro algo explicável). Cisnes Negros tenta explicar quase tudo no mundo, do sucesso de ideias e de religiões às dinâmicas de eventos históricos e a elementos de nossas vidas pessoais.

Na véspera (note que não é uma semana nem décadas) da Primeira Grande Guerra, quem imaginaria os eventos, a posterior ascensão de Hitler e a Segunda Grande Guerra? E o fim repentino do bloco soviético? E o crescimento do fundamentalismo islâmico? E a disseminação da internet? E o Covid-19 em 2020? Quase tudo segue essa dinâmica do Cisne Negro. A ideia central do Cisne Negro é tratar sobre a cegueira humana em relação ao aleatório.

É irracional supor que uma organização mundial possa planejar um domínio mundial em décadas ou séculos! Voltemos ao princípio mais básico questionado por Taleb:

“Faça o seguinte exercício. Observe sua própria existência. Conte os eventos importantes, as mudanças tecnológicas e as invenções que ocorreram em nosso ambiente desde que você nasceu e compare-os ao que era esperado antes de seu advento. Quantos aconteceram como programado? Observe sua vida pessoal, sua escolha de profissão, por exemplo, ou encontrar seu parceiro, o exílio do país de onde nasceu, as traições que enfrentou, seu súbito enriquecimento ou empobrecimento. Com que frequência essas coisas aconteceram conforme o planejado?”

“Pense no ataque terrorista de 11 de setembro de 2001: se o risco fosse razoavelmente concebível no dia 10 de setembro, ele não teria acontecido. Se tal possibilidade fosse considerada digna de atenção, caças teriam voado em torno das torres gêmeas, os aviões teriam portas trancadas e à prova de balas e o ataque não teria acontecido, ponto final. Alguma outra coisa poderia ter acontecido. Que coisa? Não sei”.

(Taleb)

O esquema elaborado da NOM simplesmente derrete pela incapacidade humana de prever o Cisne Negro (o curso da história), a dinâmica dos acontecimentos não permite prever eventos históricos e nem é possível mudar o curso da história. Com todos os equipamentos de 2020 ainda é difícil ter certezas na previsão do tempo, imagine a quantidade de erros de previsão para eventos políticos e econômicos. O que mais surpreende não deveria ser a quantidades de erros de previsão, mas a falta de consciência do tamanho da ignorância. Somos como uma criança que brinca com objetos de um laboratório de química.

Da próxima vez que você encontrar um expert em futurismo ou NOM, lembre-se que não são experts coisa nenhuma. Não sabem dos efeitos da cadeia de eventos, mas são bons em narrativas.

Este assunto é tão importante para desfazer tantas bobagens que temos que insistir um pouco mais no cisne negro. Como sabemos o que sabemos? Pergunta Taleb. Como sabemos que o que observamos a partir de certos objetos e eventos é suficiente para que tenhamos a capacidade de descobrir suas outras propriedades? Essas são armadilhas embutidas em qualquer tipo de conhecimento adquirido por meio da observação. A ilustração do peru tem muito a ensinar.

Imagine um peru que é alimentado diariamente. Cada refeição servida reforçará a crença do animal de que a regra geral da vida é ser alimentado diariamente por membros amigáveis da raça humana que “zelam por seu melhor interesse”, como diria um político. Na tarde da quarta-feira que antecede o Dia de Ação de Graças, algo inesperado acontecerá ao peru. Ele estará sujeito a uma revisão de suas crenças. — Taleb é cruelmente irônico.

Como podemos saber o futuro, dado o conhecimento que temos do passado; ou, de maneira mais geral, como podemos descobrir propriedades do desconhecido (infinito) baseado no conhecido (finito)? Pense outra vez a respeito da alimentação do peru: o que um peru pode aprender sobre o que o aguarda amanhã a partir dos eventos de ontem?

Taleb é um matemático iconoclasta: O peru aprendeu a partir da observação, como todos somos aconselhados a fazer (afinal de contas é isso o que se acredita que seja o método científico). Sua confiança aumentou à medida que o número de alimentações amigáveis cresceu, e o peru sentiu-se cada vez mais seguro, apesar de sua morte ser cada vez mais iminente. Considere que a sensação de segurança tenha atingido o ponto máximo quando o risco estava no ponto mais alto! Mas o problema é ainda mais geral, pois atinge a natureza do próprio conhecimento empírico. Algo funcionou no passado, até... bem, até que, inesperadamente, não funcione mais, e o que aprendemos do passado revele-se, na melhor das hipóteses, como irrelevante ou falso, e na pior das hipóteses, perversamente enganador.

Prometo que vamos deixar o Nassim Taleb em paz, mas para a conclusão:

Você observa uma variável hipotética durante mil dias. Ela pode ser qualquer coisa (com poucas transformações moderadas): vendas de livros, pressão sanguínea, crimes, sua renda pessoal, alguma ação específica, os juros em um empréstimo ou a frequência dominical em uma igreja ortodoxa grega específica. Subsequentemente, você deriva, somente a partir de dados passados, algumas conclusões relativas às propriedades do padrão com projeções para os próximos mil dias, ou até 5 mil. No milésimo primeiro dia — bum! Acontece uma grande mudança para a qual o passado deixou-o completamente despreparado.

8

The open conspiracy – é possível uma conspiração aberta dar certo?

O livro, THE OPEN CONSPIRACY, de H. G. Wells, é uma declaração muito difundida sobre uma conspiração ou revolução mundial. Foi publicado em 1928. Uma prospecção (previsão) de uma possível nova ordem mundial. Não restam dúvidas que o século XX foi bastante conturbado com duas grandes guerras mundiais e pandemias. Um século fértil preparado pelo Iluminismo, darwinismo e pela revolução russa. Uma era pós-napoleônica não poderia ser pior em guerras e acabou sendo. Wells não tinha clareza das grandes mudanças que estavam para acontecer no seu tempo, mas existia um sentimento de mudança diante de todos.

O que chama a atenção desse livro, muito citado por experts em NOM, é que aponta uma direção para um planejamento socialista; uma perspectiva de mundo comunista que se assemelha o que aconteceu no tempo da Guerra Fria, período pós-segunda guerra até o final dos anos 80 do século XX. Fato que os conspiracionistas esticam a linha do tempo até a pandemia de 2020, da gripe chinesa. Daria até uma tese: Da gripe espanhola à gripe chinesa (100 anos), dando continuidade à Guerra Fria, EUA vs China, numa guerra de informação, comercial, cultural... Um

confronto macro geopolítico de dois blocos/atores: Ocidente vs Comunismo. Deixemos de lado a tríade Ocidente/Comunismo/Islamismo.

A chave-mestre do livro é a premissa CRISE. De fato, para um observador atento em 1928, algo grande estava para acontecer. O mundo estava passando por mudanças intensas, mudanças rápidas que transformaram o que era conhecido no século 19. E o escritor estava próximo do pico da Grande Depressão de 1929 e sentindo na pele o resultado da Primeira Guerra Mundial e no meio da transição da década que antecedeu a Segunda Grande Guerra Mundial.

Wells percebeu a força da tempestade e das mudanças que estavam acontecendo. Assim como todos os homens, Wells era um homem do seu tempo. Ninguém há 100 anos poderia prever as invenções e mudanças do século 21. É possível ao homem prever a direção da chuva pelos ventos, mas a complexidade de onde cairá cada pingo de chuva não pertence ao homem. Historicamente temos linhas gerais, mas a clareza e ordem lógica das mudanças futuras como se sobrepõem e se interconectam, impossível. As condições são muito variáveis e voláteis, não permitem prever certezas. Quem pode prever hoje algo que irá tornar a internet ou smartphone obsoletos?

A humanidade do século XX podia olhar para a velocidade do trem e imaginar que haveria mais velocidade, maior distância e mais segurança, podia olhar para o telégrafo, mas não imaginava o smartphone, poderia entrar numa biblioteca, mas não entender o que é big data ou algoritmos ou inteligência artificial; a Ford não pensava como a Toyota. Havia um pensamento linear analógico e hoje temos o digital exponencial, é uma mudança de paradigma.

Kevin Kelly, autor contemporâneo, em seu livro “Inevitável, 12 forças tecnológicas”, é um futurista analítico, não especulador ficcional, mas um observador cético das forças e trajetórias das tecnologias. Ele trabalha com eixos principais (ou macro tendências) e não com detalhamento futuro. Ele analisa que o futuro será veloz, mais urbano, mais conectado. Podemos até chamar esta compreensão de inevitável e podemos todos concordar. Que haverá uma otimização tecnológica todos podemos concordar, desde que não haja uma extinção humana por guerra nuclear, sim, há uma tendência a este curso.

Dentro do curso normal dos séculos podemos identificar tendências e padrões, e certamente as combinações de fatores de superpopulação e mudança de mídia certamente terão efeitos sobre a sociedade, economia, política, educação, saúde, cultura e comunicação, porém a instabilidade e incertezas permanecem em variados níveis. Estas estimativas estão dentro de um quadro mais simples de projeção, porém quando se entra nas especulações de governo único global e Nova Ordem Mundial torna-se complexo e incerto toda análise. Até que ponto o nacionalismo está arraigado contra o globalismo? Esta pergunta já pausa o fechamento do assunto. Como controlar 8 bilhões de pessoas com governo único ditatorial com uma comunicação sem fronteiras e em tempo real? Se usarmos a premissa de CRISE do livro de Wells, estamos sempre em crises. No momento temos uma crise demográfica e de mudança de mídia, que geram outras crises.

9

Regência absoluta e soberana de Cristo

Permita abrir um capítulo especial que magistralmente foi escrito por W. Pink, sobre A SOBERANIA DE DEUS E A ATUALIDADE:

Quem está regendo os acontecimentos na terra hoje, Deus ou o diabo? Que Deus reina supremo no céu é geralmente reconhecido; que não reina soberano sobre este mundo, é o que se assevera quase a uma - senão diretamente, pelo menos de maneira indireta. Os homens estão relegando mais e mais a pessoa de Deus a um plano secundário, através de suas filosofas e teorias. Não somente se nega que Deus criou tudo através de sua ação pessoal e direta; mais do que isso, poucos são os que creem que Deus tem qualquer preocupação imediata em regular as obras de suas próprias mãos. Pressupõe-se que tudo tenha sido ordenado segundo as “leis da natureza”, abstratas e impessoais. Dessa forma, o Criador é banido de sua própria criação. Não devemos pois, ficar surpresos, se os homens, nos seus conceitos degradados, o excluem do âmbito das atividades humanas. Em toda a cristandade, com exceções que quase não se podem levar em conta, mantem-se teorias como a de que o homem determina a própria sorte e decide seu destino através do seu “livre arbítrio”.

Que Satanás deve levar a culpa de boa parte do mal existente no mundo, admitem-no sem restrições aqueles que, apesar de terem muito a dizer quanto à “responsabilidade do homem”, frequentemente negam a sua própria responsabilidade, atribuindo ao diabo aquilo que, de fato, procede de seus próprios corações maus (Marcos 7:21-23).

Quem, entretanto, está regulando as coisas no mundo hoje - Deus ou o diabo? Busque-se uma visão mental, séria e compreensiva do mundo. Com que cenário de confusão e de caos nos confrontaremos por toda parte! Predomina o pecado; campeia a ilegalidade; homens perversos e impostores estão, de fato, indo de mal a pior (II Timóteo 3:13). Hoje em dia, tudo parece desconjuntado. Tronos rangem, ameaçando sofrer colapso, dinastias milenares são subvertidas, povos entram em revolta, a civilização é um fracasso; metade da cristandade, ainda há pouco, estava entregue a uma luta mortal; agora, passado o conflito titânico, ao invés de termos um mundo “seguro para a democracia”, percebemos que a própria democracia longe está de ser segura neste mundo. A agitação, a insatisfação, a ilegalidade grassam por todos os lugares, e ninguém pode prever dentro de quão pouco tempo outra grande guerra seria deflagrada. Os estadistas quedam-se perplexos e abalados. [...] Coisas como essas dão a impressão de que Deus exerce pleno domínio?

Vamos; porém, confiar a nossa atenção ao campo religioso. Depois de dezenove séculos de pregação do evangelho, Cristo ainda é “desprezado e rejeitado pelos homens”. Pior ainda, Ele (o Cristo das Escrituras) está sendo proclamado e glorificado por muito poucos. Na maioria dos púlpitos modernos é Ele esquecido e marginalizado. Apesar dos esforços desmedidos para atrair às multidões, as igrejas, na sua maioria, estão esvaziando-se, ao invés

de se encherem. E que dizer do grande número dos Que não frequentam igrejas? [...] Muitos declaram que o cristianismo é um fracasso; e o desespero transparece em muitos rostos. Não poucos dos que pertencem ao Senhor se sentem confusos, e sua fé está sendo severamente testada. E qual é a atitude de Deus? Está Ele vendo e ouvindo? Certo número daqueles que são reputados líderes do pensamento cristão emitiu a opinião de que Deus não pôde impedir a explosão desta última guerra, tão terrível, e que não teve a capacidade de terminá-la. Dizia-se, e isso abertamente, que as condições estavam além do controle de Deus. Coisas como estas dão a impressão de ser Deus que impera no mundo?

Quem é que regula as coisas, nesta terra, hoje em dia, Deus ou o diabo? Que impressão fica na mente daqueles homens do mundo que, ocasionalmente, frequentam um culto evangélico? Quais os conceitos formados por aqueles que ouvem até mesmo pregadores considerados “ortodoxos”? Não é que os cristãos estão crendo em um Deus decepcionado? A julgar por aquilo que se ouve do evangelista comum dos nossos dias, o ouvinte sério não é obrigado a concluir que representa ele um Deus tomado de intenções benévolas, incapaz, porém, de as levar a bom termo; que deseja sinceramente abençoar os homens, embora estes não Lhe deem licença para assim fazer? Logo, o ouvinte em geral não é forçado a inferir que o diabo assumiu a primazia, e que Deus é mais digno de comiseração do que da nossa adoração?

Não parece indicar tudo que o diabo tem, realmente, mais a ver com as coisas desta terra do que Deus? Tudo depende de estar você andando pela fé, ou pelas aparências. Seus pensamentos, leitor, quanto ao mundo e ao relacionamento de Deus com o mundo, baseiam-se naquilo que você está vendo? Encare essa

pergunta de modo sério e honesto. E, se você é um crente, provavelmente terá motivo de abaixar a cabeça, com vergonha e tristeza, reconhecendo que assim é. Infelizmente, na prática, andamos mui pouco “pela fé”. Que significa “andar pela fé”? Significa isto: nossos pensamentos são formados, nossas ações são reguladas, nossa vida é moldada pelas Sagradas Escrituras, “por que a fé vem pela pregação, e a pregação pela palavra de Cristo” (Romanos 10:17). É da Palavra da Verdade, e somente dela, que podemos aprender qual é o relacionamento entre Deus e o mundo.

Quem está regulando as coisas na terra, hoje em dia, Deus ou o diabo? Que dizem as Escrituras? Antes de considerarmos a resposta direta para essa pergunta, digamos que as Escrituras predisseram tudo aquilo que agora vemos e ouvimos. A profecia de Judas está se cumprindo. A comprovação dessa assertiva nos afastaria para longe do tema de nosso estudo; o que, porém, temos em mente, de maneira especial, é esta frase do oitavo versículo “quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como rejeitam governo e difamam autoridades superiores”. Sim, até difamam a Dignidade suprema, o “Único Potentado, Rei dos Reis e Senhor dos Senhores”. Nossa época é, especificamente, uma era de irreverência, e, conseqüentemente, o espírito de insubordinação que não tolera qualquer restrição e que deseja arredar tudo quanto venha a interferir com a livre expressão da vontade própria, está rapidamente engolindo a terra, como se fosse gigantesco tsunami. A geração que ora desponta fornece os ofensores mais flagrantes, e, na decadência e desaparecimento da autoridade dos pais, temos o precursor certo do colapso da autoridade civil. Portanto, tendo em vista a crescente falta de respeito pelas leis humanas, e a recusa de “dar honra a quem a merece”, não nos deve causar surpresa que o conhecimento da

majestade, da autoridade e da soberania do Legislador Onipotente se relegue mais e mais a segundo plano, e que as massas tenham sempre menos paciência com aqueles que insistem sobre essas coisas.

Quem está regulando as coisas na terra, hoje em dia, Deus ou o diabo? Que dizem as Escrituras? Se cremos em suas declarações claras e positivas, não há lugar para a incerteza. Afirmam, vez após vez, que Deus está no trono do universo; que o cetro está em suas mãos; que Ele dirige todas as coisas “segundo o conselho da sua vontade”. Afirmam não somente que Deus criou todas as coisas, mas também que o Senhor domina e reina sobre todas as obras das suas mãos. Afirmam que Deus é o “onipotente”, que sua vontade é irreversível, que ele é soberano absoluto em cada recanto dos seus vastos domínios. E, certamente, tem de ser assim. Há apenas uma alternativa possível: ou Deus domina, ou é dominado; ou impera, ou é subalterno; ou cumpre a sua vontade, ou é ela impedida pelas criaturas. Aceitando-se o fato de Que Deus é o “Altíssimo”; o único Potentado e o Rei dos Reis, revestido de sabedoria perfeita e de poder ilimitado, não há resistir-se à conclusão de que deve Ele ser Deus de fato, e não apenas de nome.

Tendo em vista aquilo que acima referimos de maneira resumida, dizemos que as condições atuais requerem, urgentemente, nova análise e nova apresentação da onipotência de Deus, dá autossuficiência de Deus, da soberania de Deus. De cada púlpito da nação precisa ser trovejada a verdade que Deus ainda vive, que Deus ainda observa, que Deus ainda reina. A fé está no crisol, testada pelo fogo; e não há nenhum lugar adequado de descanso para o coração e para a mente, a não ser no trono de Deus. O que se faz mister agora, como nunca antes, é a

demonstração completa, positiva e construtiva da divindade de Deus. Enfermidades drásticas exigem remédios drásticos. As pessoas se cansam de chavões e de meras generalizações - exige-se algo mais definido e específico. Um xaropinho adocicado pode servir para crianças manhosas; um tônico de ferro, porém, é mais adequado para os adultos, e nada conhecemos com maior possibilidade de infundir vigor espiritual em nosso ser do que a compreensão bíblica da plenitude do caráter de Deus. Está escrito. “O povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo” (Daniel 11:32).

Estamos, sem dúvida, no limiar de uma crise mundial, e em todos os lugares os homens estão alarmados. Mas, o Senhor Deus não o está! Ele nunca se deixa apanhar desprevenido. Não há emergência inesperada que surpreenda a Deus, pois ele “faz todas as cousas conforme o conselho da sua vontade” (Efésios 1:11). Portanto, embora o mundo seja tomado pelo pânico, a Palavra, para quem crê, é: “Não temais!” “Todas as coisas” se sujeitam a seu controle imediato: “todas as coisas” avançam segundo o seu eterno propósito, e, assim sendo, “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”.

Tem que ser assim, porque “dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas” (Romanos 11:36). Quão pouco se reconhece isso hoje em dia, mesmo entre o povo de Deus! Muitos supõem que Deus é pouco mais que um espectador distante, que não interfere de maneira direta nos assuntos da terra. É verdade que o homem tem vontade, mas Deus também tem vontade. É verdade que o homem é dotado de poder, mas Deus é o onipotente. É verdade que, falando de modo geral, o mundo material é regulamentado por leis, mas, por detrás dessas leis, há o Legislador e

Administrador, que as estabelece. O homem é somente uma criatura. Deus é o Criador, e, intermináveis eras antes de ver o homem a luz pela primeira vez, já existia o “Deus altíssimo” (Isaías 9:6); e antes da fundação do mundo foram feitos os seus planos; e, sendo o Senhor infinito em poder, ao passo que o homem é apenas finito, seu propósito, seu plano, não pode ser resistido ou impedido pelas criaturas de suas próprias mãos.

[Aqui encerra o comentário de W. Pink]

10

Conspiracionistas, Rendam-se!

Nenhuma conspiração seja escatológica ou de natureza ideológica poderá prosperar. O Salmo 2 revela que as nações conspiram, mas alguém pode enganar a Deus? Todo plano anticristão é considerado tolo e a Palavra do Altíssimo diz que ele zomba e esmaga toda rebelião como quem quebra um vaso de barro.

Deus não prometeu um futuro sombrio e pessimista para sua Igreja antes da segunda vinda de Cristo, um futuro tenebroso onde reina temporariamente um anticristo num cenário de grande tribulação, todos os textos de onde estes termos surgem, tiveram seu cumprimento histórico na destruição do templo e na queda de Jerusalém no ano 70 d.C.

Para a Igreja temos desde então promessas de expansão e conseqüentemente uma influência crescente do Evangelho e suas bênçãos para o mundo. E estas bênçãos não dependem de esforços e estratégias humanas, mas do próprio Cristo que é Senhor da Grande Comissão. Um avivamento só depende do Senhor, e ninguém pode negar o impacto positivo sobre o mundo havendo um avivamento. Seu domínio é de mar em mar até os

confins da terra e seus inimigos lambeirão o pó (Sl 72), Deus governa as nações (Sl 22) e domina sobre seus inimigos (Sl 110). Daniel capítulo 2 narra uma visão profética que o reino do Senhor é como uma grande rocha que destrói todos os impérios humanos. O Reino do Senhor é invencível e indestrutível, os reinos terrenos de hoje não são nada quando comparados como os grandes impérios do passado, os reinos de hoje são os cacos da estátua, não há espaço para tiranos globalistas, e isto ficará mais claro com o passar do tempo.

Os reinos são esmagados um a um

Em Daniel 2.31-45 o reino de Cristo desce a terra como uma pedra que esmigalha os reinos do mundo, regidos pelo quarto poder imperial. O reino cresce até se tornar uma grande montanha na terra:

Enquanto estavas vendo isso, uma pedra soltou-se sem auxílio de mãos e feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmigalhou. [...] A pedra que feriu a estátua se tornou uma grande montanha e encheu toda a terra. [...] Mas, durante o reinado desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído. A soberania desse reino não passará a outro povo, mas ele destruirá e consumirá todos esses reinos, e subsistirá para sempre”.

(Dn 2.34,35b,44)

11

A macro tendência descentralizadora mundial

O mundo caminha para uma escalada descentralizadora em todas as áreas das sociedades, sejam econômicas, políticas, educacionais, enfim. Algumas linhas escatológicas cristãs ainda (e infelizmente) creem que haverá no futuro o surgimento de um líder político/religioso mundial que se encaixa nesta narrativa de um poder global centralizador, que se chama: ANTICRISTO (que seja outro nome!). Mas desde o século I temos relatos bíblicos que não haverá esta personagem em nosso futuro, mas sempre houve inimigos de Deus. Biblicamente, o que temos:

Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora.

1 João 2:18

Brian Schwertley, em "A Ilusão Pré-Milenista", chama o anticristo (como uma figura futurista) de "falácia escatológica", e afirma que a figura do anticristo é a mais popular no cenário profético e também a mais mal compreendida. Os futuristas que aguardam o surgimento do anticristo sustentam suas narrativas em três pontos: 1) Na simbologia do profeta Daniel que cita um "pequeno chifre", 2) No homem do pecado relatado pelo

apóstolo Paulo, 3) A Besta do Apocalipse. E nenhum desses três textos fala em anticristo de modo expresso.

Nas Escrituras há somente quatro versículos que mencionam "anticristo", todos em João (1Jo 2.18, 22; 4.3, 2Jo 7). Ou seja, o anticristo não é para o nosso futuro, mas para o tempo de João. O anticristo não é um futuro líder mundial, mas, biblicamente, um grupo de pessoas e um movimento, “muitos anticristos”, muitos movimentos heréticos, muitos enganadores e mentirosos, alegavam serem cristãos, mas não eram. Provavelmente os gnósticos do primeiro século que negavam a humanidade de Cristo (2 Jo 7) e os judeus que negaram Jesus como o Messias (1 Jo 2.22).

O anticristo bíblico não é um governante maligno que surgirá no futuro, mas trata-se de um movimento herético do século I, e como estamos na janela temporal do "fim dos tempos", em todas as gerações tivemos anticristos. A figura da Besta é um líder político, mas para os futuristas é necessário que ressurgir um futuro Império Romano 2.0 para reviver a Besta. Em Apocalipse a Besta é identificada tanto como um império como um líder de um império. Não há dúvidas que se trata do Império Romano dos dias de João e o imperador romano Nero. Uma longa discussão sobre a data da escrita do Apocalipse se encontra disponível para pesquisa na Internet.

Este imaginário apocalíptico tem sido usado para construção de diversos sistemas escatológicos fantasiosos e populares ao longo dos séculos. Todo poder político/e/ou/religioso que exerça injustiça é rapidamente denominado de anticristo (podendo supostamente ser o islã, o papismo, uma potência mundial, humanismo e materialismo ateu, paganismo, alguns exemplos).

Sobre governar o mundo do século XXI com poder absoluto e centralizador há algumas considerações a serem revistas que foram demonstradas de modo muito conciso por Gary North, em seu artigo "Não haverá nenhuma revolução", o próprio autor destaca como subtítulo: “Estamos, isso sim, à beira de uma não-revolução”. Toda engrenagem da teoria da NOM tem em suas peças uma liderança poderosa que parte de um grupo de pessoas ou uma pessoa, mas que essencialmente exerce uma busca pelo poder centralizador.

– “A essência de uma revolução é a centralização do poder. Engels já sabia disso desde cedo, e fez questão de nos lembrar disso ao longo de vários anos. Não há nada mais centralizador do que uma revolução”.

(Gary North)

Com base nesta afirmação, podemos elencar que um dos fatores que caracterizam uma direção conspiratória é o ato revolucionário. Revolução vem da palavra em latim REVOLUTIO (girar, virar, dar voltas ou revolta). E todas as revoluções ocorridas na história geraram uma centralização do poder. Revoluções significam centralização do poder. Ao examinar nosso século XXI estamos numa crescente populacional na casa dos bilhões e uma mídia de comunicação digital descentralizada e distribuída. A alta conectividade digital mundial é fato, e por esta razão Gary North constata que “o que estamos vendo ao redor do mundo é uma descentralização. Estamos testemunhando a fragmentação do equivalente ao Império Romano. Não houve nenhuma revolução contra o Império Romano. Ele simplesmente se desintegrou”. E o Gary

North ainda deu a fórmula para quebrar um sistema centralizador ao meio:

“Para fugir do sistema, você não tem de fazer uma revolução; você tem de fazer uma secessão. Você tem de retirar todo o seu apoio ao sistema vigente. Você tem de revogar a legitimidade que você conferiu a essas organizações. Você tem de fazer isso, e todas as outras pessoas também têm de fazer isso”.

Na esfera desta compreensão em busca de justiça e liberdade, Gary North conclui:

“O segredo da liberdade não é a revolução; o segredo da liberdade é a deixar de financiar a ordem centralizada existente”.

O entendimento e a aplicação desta verdade desmonta qualquer sistema totalitário em curso. O século XXI não é favorável para revoluções de alcance global, basta uma ameaça de uma pandemia como esta do Covid-19, ou uma ameaça terrorista como o ISIS ou outros eventos que ameacem uma fronteira geográfica ou cultural que rapidamente ativa o nacionalismo de um povo, resultando em fechamentos de fronteiras, políticas anti-imigração, xenofobia etc.

A simples compreensão e combinação de apenas dois fatores do século XXI: A superpopulação mundial e a transformação da mídia (digital) direciona o mundo para uma DESCENTRALIZAÇÃO e não poder centralizado e unificado. Esta complexidade não permite uma filosofia política da NOM nem à espera de um Anticristo escatológico. Um Anticristo é um personagem obsoleto de uma mentalidade dos séculos passados e que perdura como uma forte lenda urbana/“teológica” no século XXI. Não temos maldições para o futuro, mas bênçãos!

Kenneth Gentry resumiu:

“Muitas outras profecias predizem o futuro de bênçãos em todo o mundo. Daniel 7.14 apresenta uma visão do futuro em que “foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino é tal que não será destruído”. Amós 9.12 menciona: “todas as nações chamadas pelo meu nome”. Esses dias testemunharão colheitas sobejantes e prosperidade (Am 9.13). Miqueias 5.4 (outra passagem natalina; cf. v. 2) promete que Jesus “será grande até os fins da terra”. Habacuque 2.14 declara: “Assim como as águas cobrem o mar, a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR”. Zacarias 9.9, 10 apresenta o Messias, cujo “... domínio se estenderá de mar a mar, e desde o Rio até as extremidades da terra”. Mais adiante ele afirma: “O SENHOR será rei sobre toda a terra; naquele dia haverá um só SENHOR, e o seu nome será único” (Zc 14.9). Malaquias 1.11 declara: “Mas o meu nome é grande entre as nações, do oriente ao ocidente; e em todo lugar oferecem ao meu nome incenso e uma oferta pura; porque o meu nome é grande entre as nações”.

As igrejas cristãs, a grande cristandade como um todo, com todos os seus desvios doutrinários ao longo de gerações e sua distribuição fractal de vertentes do cristianismo tem teorizado que a volta de Cristo antecede um tempo de caos, mas NA PRÁTICA seus templos estão sendo ampliados, revitalizados, reformados e seus ministérios missionários têm recebido impulsos através de editoras, produtoras, seminários e uma gigantesca propagação de estudos e pregações através da mídia digital. A Igreja cristã tem no mínimo 20 séculos de bagagem e experiência para implantar uma influência conquistadora (ou protetora) de uma hegemonia

cultural que FORTALEÇA OS VALORES BÍBLICOS e suas principais virtudes conservadoras: LIBERDADE E JUSTIÇA.

12

Projeções possíveis

A escatologia Pós-milenista é pouco conhecida pela grande maioria dos cristãos do século XXI, e o evangelicalismo contemporâneo recebeu por décadas e séculos recentes influências de interpretações do "fim dos tempos" as quais projetam a Igreja cristã para um futuro sombrio até que Cristo retorne. De modo geral o ponto em comum (e pacífico) de toda expectativa cristã é que Cristo retornará, porém o tempo que antecede seu retorno é motivo de interpretações escatológicas.

Um grupo cristão acredita que antes que Cristo retorne haverá um cenário mundial de grande expansão do Evangelho e outro grupo afirma que antes da segunda vinda de Cristo haverá um tempo de grande tribulação. Todas as linhas escatológicas trabalham com um fluxo temporal, histórico, e tem o SENHOR JESUS CRISTO como protagonista, o que irá diferenciar é como e quando o SENHOR voltará, muitos eventos e cenários milenaristas possíveis para o futuro. Todas as correntes escatológicas apontam para a VITÓRIA de Cristo no final da história, seja dramática ou gradativa.

De certo, todos cristãos e não cristãos vivem dentro da linha do tempo da história, os desdobramentos dos eventos históricos são interpretados de modo diferente em cada perspectiva

escatológica, como será o fim, ou próximo do fim ou mesmo se haverá fim, quais são os possíveis futuros da humanidade. Teremos ou não teremos uma Terceira Grande Guerra Mundial e a autodestruição da civilização humana? Historicamente, será que a humanidade terá um futuro civilizacional ruim, terrível ou poderá existir um aprimoramento civilizacional? Pelo ponto de vista da NOM o futuro é sombrio para as massas e promissor para uma elite minoritária mundial que supostamente terá um controle centralizador de domínio global - um grande evento mundial está em curso e subjugará as nações a um poder central. Algumas linhas escatológicas se aproximam desse pensamento quando igualmente visualizam um futuro de grande tribulação e figuras de personagens e eventos como o Anticristo, a Besta e uma Nova Babilônia. Enquanto isso o Pós-milenismo descarta um futurismo (histórico/temporal) sombrio.

Nick Bostron, é um filósofo sueco, da Universidade de Onford, e uma de suas áreas de pesquisa é sobre o futuro da humanidade sob uma visão científica e ética. Ele traça quatro possíveis padrões para o futuro da humanidade considerando dois vetores (uma **linha vertical como PROGRESSO** e uma **linha horizontal como FATOR TEMPO**). O gráfico 1 ele chama de MONTANHA, o 2 de PLATÔ, 3 de EXTINÇÃO e 4 de DECOLAGEM. Sua ótica reconhece quais são os riscos existenciais da humanidade amanhã. Os gráficos falam por si mesmo, ou teremos altos e baixos (fluxos e refluxos de eventos) de progresso e retrocessos, ou progressos e estagnação, ou progresso e uma extinção abrupta ou finalmente um progresso contínuo. Se usarmos estes quadros como paramentos para compreender as perspectivas escatológicas e o horizonte da NOM, todas visões futuristas terão que se enquadrar em algum desses gráficos.

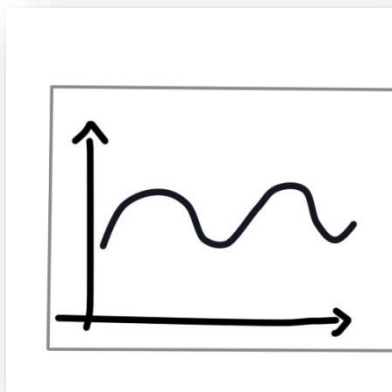


Figura 1

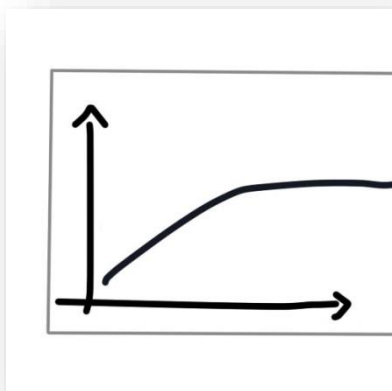


Figura 2

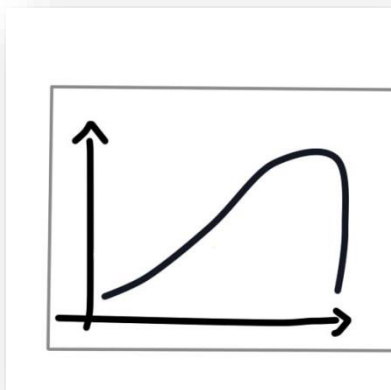


Figura 3

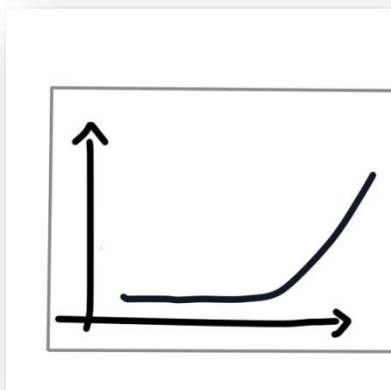


Figura 4

As escatologias (futuristas pessimistas e sombrias) e as teorias de NOM, em certo sentido andam juntas, pois apresentam horizontes negativos e há uma busca desgastante em ligar os

pontos das narrativas históricas bíblicas e eventuais para encaixar com um futuro apocalíptico (no sentido literal e negativo).

13

A atração por teorias da conspiração

Sem dúvida há um atrativo inato por teorias da conspiração, e uma das razões bíblica e antropológica é que o coração humano é uma usina de ídolos, parafraseando João Calvino sobre a natureza do pecado, transversalizando Agostinho, o apóstolo Paulo e o próprio Senhor Jesus Cristo em Marcos 7, o problema central está nos ídolos do coração. A idolatria é um problema predominante. Sempre que colocamos nossa confiança em algo que não seja Deus cometemos idolatria. C. J. Mahaney descreve idolatria como: [Colocar nossa] esperança e confiança, em qualquer outra coisa, que não Deus, é a essência da idolatria. Ken Sande escreve [Citação por Mahaney]: “Em termos bíblicos, um ídolo é alguma outra coisa, que não Deus, na qual empregamos nosso coração (Lc.12:29, 1 Co. 10:6), que nos motiva (1 Co. 4:5), que nos controla ou governa (Sl. 119:133), ou a qual servimos (Mt. 6:24)”. Permita abrir um novo parágrafo destruidor de nossa idolatria [Por C. J. Mahaney]:

“Como Richard Keyes salienta, idolatria é extremamente sutil e penetrante: “Toda sorte de coisas são ídolos em potencial, dependendo somente, das nossas atitudes e ações concernentes a elas... Idolatria pode não envolver negações explícitas da existência de Deus ou de Seu caráter. Ela pode vir também, na

forma de um afeto excessivo a algo que é, em si mesmo, perfeitamente lícito... Um ídolo pode ser um objeto físico, uma propriedade, uma pessoa, uma atividade, uma posição, uma instituição, uma esperança, uma imagem, uma ideia, um prazer, um herói, qualquer coisa que possa substituir Deus”.

Aqui está João Calvino, de novo:

“O mal em nosso desejo, caracteristicamente não repousa no que queremos, mas em o querermos muito”.

Pergunta para reflexão: Não seria esta busca escatológica futurista do Anticristo uma idolatria?

O mesmo podemos aplicar para os teóricos de conspirações!
Guardai-vos dos ídolos!

Além dessa natureza corrompida podemos acrescentar que os seres humanos são buscadores de padrões, é assim que lemos o mundo, assim desenvolvemos cosmovisões e narrativas, assim trabalhamos em interpretações, escatologias e teorias conspiratórias. Um exemplo universal: a lei da sementeira, aquilo que é plantado tende a florescer, desde que haja a experiência do agricultor em reconhecer o solo, o clima, as estações, manejos, cuidados etc. Mas, às vezes basta um pássaro ou o vento soltar uma semente numa terra seca e uma planta pode florescer numa brecha de uma pedra e ali crescer, porém o exemplo do agricultor é a regra, o do pássaro, a exceção. A razão humana trabalha com experiências e padrões, e muitas vezes as perspectivas humanas simplesmente falham por motivos de equívocos, má interpretação ou eventos externos. Em busca por padrões alguém pode interpretar uma mancha numa janela de vidro como um sinal miraculoso.

GERALMENTE em busca de explicações e interpretações de padrões há uma tendência para decifrar ou decodificar os sinais e eventos como algo mau e correntemente é sempre um grupo de visionários iluminados que descobre um plano obscuro ou oculto. Em apocalipse 2.24 há uma severa exortação do SENHOR sobre cristãos que estavam querendo conhecer as "coisas profundas de Satanás". Esta tendência é condenada e muitos cristãos continuam cometendo os mesmos erros, querem mapear todo campo de batalha espiritual de anjos caídos e homens ímpios. Buscam mais sinais do anticristo do que de Cristo, desejam conhecer os bastidores infernais. Até Friedrich Nietzsche, um anticristo literalmente autodeclarado disse em Para Além do Bem e do Mal:

“Aquele que luta com monstros deve acautelarse para não tornar-se também um monstro. Quando se olha muito tempo para um abismo, o abismo olha para você”.

Lembro-me que nos anos 90 se tornou comum no Brasil estudar sobre os movimentos da Nova Era, conspiração aquariana; nas igrejas evangélicas e junto a outros movimentos de batalhas espirituais essas coisas surgiram exaustivamente a ponto de cansar ou esgotar o assunto. Assim, a simplicidade da fé cristã foi sendo colocada de lado para conhecer as conspirações do sobrenatural, quando não conhecemos exaustivamente nem o mundo natural, é um frustrante desgaste que não traz descanso nem refrigério para a alma. Uma armadilha que desvia a atenção das verdades bíblicas.

Também aprendi que para não se fadigar na batalha o melhor a fazer é cuidar, guardar, praticar os meios da graça, e ser fortalecido na Palavra contra toda e qualquer investida do inimigo. Cuidar de

si e da Palavra, não seguir invenções e imaginações do inimigo. Não podemos perder de vista as promessas, as verdades da Palavra. É preferível gastar tempo aperfeiçoando o escudo, independentemente da investida do inimigo.

Toda ocupação de reputação elitista, ocultista, hermética traz em si um orgulho tolo, como se somente um grupo de eleitos e privilegiados iluminados tivessem a verdade.

Possivelmente as teorias da conspiração deve ter origem na antiguidade da Mesopotâmia. Levando em consideração esta natureza que adora especulações e "mistérios", o mundo antigo havia uma população dez vezes menor e a comunicação oral e a escrita nascente não permite comparações proporcionais com o mundo hoje caminhando para 8 bilhões de habitantes e uma comunicação em tempo real sem fronteiras. Nesta nova mídia digital que vivemos as teorias da conspiração são potencializadas infinitamente, além de termos uma cultura conspiratória naturalmente agora estamos diante de uma cultura nascente e em ascensão que é a cultura da internet, some a isto o relativismo e as metanarrativas.

Alguém já disse ironicamente que a relação das teorias da conspiração com as pessoas é como um border collie entendido encontrar uma criança hiperativa sem supervisão de adultos. A internet hoje é sem fio e sem fim, e quando ela encontra uma pessoa obcecada por padrões é um êxtase.

Teorias da conspiração são tentativas de interpretações de padrões e explicações geralmente “revelacionais” de algo oculto.

Um exemplo prático: se eu tenho 9 notícias falsas relacionadas a uma cadeia de eventos verdadeiros, o quanto de verdade eu tenho? Meia verdade continua verdade?

Na teologia ou escatologia quando alguém usa textos indevidamente com aplicações futuristas sombrias toda uma metanarrativa é construída sobre uma premissa falsa.

No começo do século XX, longe do advento da Internet e das redes sociais, o mecanismo de propaganda e contrainformação já era amplamente usado por pessoas mal intencionadas para prejudicar outras pessoas, um caso clássico de uso de novas mídias/comunicação, temos por exemplo uma estratégia panfletaria política de um texto chamado Protocolos de Sião, um texto antisemita que descreve um suposto projeto de conspiração por parte dos judeus para dominar o mundo através da destruição do mundo ocidental. As mídias mudam mas as mensagens falsas têm o mesmo DNA.

A Internet do século XXI potencializou de forma viral e contagiante as mensagens, o alcance das transmissões/receptores é de uma velocidade e tamanho que tem a capacidade de realizar uma transformação civilizacional. Não é uma mudança qualquer, é um mundo digital de códigos e telas em plena transformação, transformações constantes e rápidas. Teorias conspiratórias não são novidades, mas quando tudo orbita na Internet, desde relatos da maçonaria, passando pelos iluminatis, Nova Era e aliens, é um processo de disseminação das informações em espiral crescente.

14

Metanarrativas

A NOM hoje faz parte de uma guerra cultural, guerra informacional e de metanarrativas, a capilaridade da informação tem um poderoso alcance na cultura popular. Pela perspectiva macro histórica as teorias da conspiração receberam influências das crenças populares e até tribais de narrativas apocalípticas (milenaristas ou não). Guerras, epidemias, terremotos, aquecimento global, colapsos financeiros, profecias apocalípticas, quantas datas já foram marcadas e remarcadas para o fim do mundo e estamos aqui? Estas coisas sempre existiram desde que o mundo é mundo caído, a diferença é que hoje passamos semanas, meses e anos recebendo uma carga informacional absurda de notícias ruins que levam muitos a experiências massificadas como o medo, histeria, pânico e outros fenômenos psíquicos.

Michael Barkun definiu teorias da conspiração como parte de conhecimentos não validados como verdade por instituições que confiamos. Porém, o relativismo e subjetivismo estão tão fortes em nossa sociedade que não confiamos mais em instituições que antes confiávamos mais naturalmente. Isto também se deve ao fato da transformação das informações. Quem acredita hoje na neutralidade e imparcialidade da Imprensa? Quem acredita na supremacia da ciência? Não só a religião se tornou abstrata! O

secularismo descredenciou toda autoridade e verdade. Mais um fator que diminui o poder e o controle das instituições humanas. As camadas de informações que inter cruzam as mídias interativas com sua topologia cada vez mais descentralizada, uma sociedade gigante em rede, desenvolvem uma circulação nas mídias digitais que percorrem à margem e de modo subterrâneo com fluxos de mensagens correndo lado a lado a grande mídia. E mesmo que as empresas gigantes da tecnologia tentem controlar com arbitrariedade disciplinar o fluxo de mensagens, a comunicação migra e burlam os algoritmos. E por mais que governos autoritários tenham acesso cada vez maior aos dados de todos os habitantes da terra, ainda assim é um mundo complexo por uma gigantesca combinação de fatores que podem confundir os melhores interpretes que desejam a manipulação. Mapear o perfil de interação de uma população, de uma região, traçar um mapa de conexões e mensagens, não é algo tão simples por causa da multiplicação exponencial do efeito rede. Neste cenário, os movimentos conspiracionistas que pertenciam a uma sociedade restrita, movimentos milenaristas e utópicos, ganharam alcance sem fronteiras.

Michael Barkun classificou as teorias da conspiração em três tipos:

Teorias de conspiração de eventos. Isso se refere a eventos limitados e bem definidos. Os exemplos podem incluir teorias de conspirações como o assassinato de Kennedy ou o 11 de setembro.

Teorias da conspiração sistêmica. Acredita-se que a conspiração tenha objetivos amplos, geralmente concebidos para garantir o controle de um país, região ou mesmo do mundo inteiro. Os objetivos são amplos, enquanto o maquinário

conspiratório é geralmente simples: uma única organização maligna implementa um plano para se infiltrar e subverter as instituições existentes. Esse é um cenário comum nas teorias da conspiração que se concentram nas supostas maquinações de judeus, maçons, comunismo ou igreja católica.

Teorias da superconspiração. Para Barkun, essas teorias vinculam várias supostas conspirações hierarquicamente. No cume há uma força maligna distante, mas todo-poderosa. Exemplo: o Anticristo.

Nestas três categorias ainda se discute os níveis de sigilo, ações secretas e discretas. A internet hoje é um super-repositório de informações de baixo custo e acessível por bilhões de pessoas. Não tem fim as especulações conspiracionistas e postagens enigmáticas.

Todos os campos das ideias e desenvolvimentos intelectuais hoje estão na Internet, e nela haverá grupos mais centralizadores e dos anti-centralizadores, conservadores, revolucionários e isentos.

15

5 fatores bíblico-históricos por que não haverá um governo mundial anticristão

Deus “remove reis e levanta reis.”
(Dn 2.21)

Para que haja um governo único, poderoso e global anticristão no século XXI é necessário subjugar bilhões de pessoas (altamente conectadas pela Internet e redes de transportes), de modo que sejam removidas identidades culturais, seu individualismo, suas raízes familiares, religiosas e nacionais. É preciso lobotomizar os valores de liberdade, justiça, fé e verdade. Uma tarefa por si só colossal. E quando os cristãos conhecem a verdade que o Senhor Jesus Cristo reina em seu trono celestial e domina sobre tudo e todos, a tarefa de um suposto Anticristo torna-se impossível! Cristo é o Senhor da história e as Escrituras revelam que há fatores que não permitem um governo mundial anticristão, por mais que os povos tramem, conspirem, amotinem-se! (Cf. Salmo 2).

Algumas características de globalização existem e podem dar impressão que o século XXI está caminhando para um tipo de

“Império Romano” revivido. O mundo d.C. tem experimentado tentativas de avanços, ameaças e esforços desde a Igreja papal, Islã, Bonapartismo, Nazismo, Comunismo, imperialismo expansionista e organizações supranacionais. Poderios bélicos, econômicos e ideológicos de soberanias nacionais parecem escalar para um governo mundial; potências estendem seus raios de ações em organizações multilaterais, em economias globais e esforços expansionistas, mas centralizar o poder mundial é outra história! Tem uma Pedra no caminho! (e esta Pedra é Cristo, Rocha de refúgio) Alguns fatores:

1. Fator Rebelião - Gênesis 3.15.

A ameaça pagã (a origem) e o plano redentor.

Biblicamente, existe uma guerra que divide a humanidade desde o começo, como Deus declarou à serpente e à mulher sobre suas origens históricas opostas: “Eu colocarei inimizade entre (...) tua descendência e o teu descendente”. Aqui reside o núcleo da disputa. E João (1 João 4.4) declara que os que creem em Cristo são os vencedores, porque maior é aquele que está nos cristãos do que aquele que está no mundo. – A cabeça da serpente já está esmagada (Gn 3.15) e o Valente amarrado (Mc 3.27) e todos os principados e potestades foram derrotados no triunfo da cruz de Cristo (Cl 2.15). A rebelião ainda se faz presente, mas cada vez mais sufocada, apesar de focos de resistências por todas as épocas. A guerra existe, mas quem é o general invencível?

2. Fator Babel - Gênesis 11.

O controle soberano do plano redentor.

Planos humanos de centralização de poder desfeito por descentralização, confusão e dispersão. A torre de Babel é uma demonstração de esforço humano em desafiar Deus e também demonstra a onisciência e onipotência do Soberano absoluto e Criador em controlar seu plano redentor. A providência especial de Deus em controlar a história do mundo segundo seu propósito trouxe confusão de linguagem aos planos dos rebeldes de Babel e uma descentralização irreversível.

Esta providência especial Deus não deixou de ter sobre os poderosos deste mundo ou deixaria de ser Deus. Deus trouxe caos e desordem sistêmica sobre Babel, conseqüentemente espalhou fronteiras e muitos governos locais. Ninrod aprendeu quem governa o mundo.

3. Fator Abraão. Genesis 12.

Todas as famílias da terra e o plano redentor.

Deus tem um plano de multiplicação do seu povo e tem confirmado através de pactos:

Pacto com Abraão - Gn 12.3, 13.16, 15.5,6. Gn 17.6, 22.17,18.

Pacto confirmado com Isaque - Gn 26.4.5

Pacto confirmado com José - Gn 28.13,14.

Todas as famílias da terra tem um alcance presente, alcançou os gentios: Ef 3.15.

A bênção de Abraão aos gentios por Cristo: Gl 3.14, 29; Atos 3.25,26, Mt 28.19,20 (A Grande Comissão).

As nações buscarão a Palavra de Deus (todas as famílias das nações): Is 2.2, Sl 22.27, Sl 96.7.

Como Deus prometeu a Abraão, eles serão em número como as estrelas do céu” (Gn 15.5) e a areia do mar (Gn 22.17).

“A plenitude dos gentios” (Rm 11.25), uma multidão que ninguém pode contar!

O Novo Testamento não apresenta apenas a esperança para a salvação da “plenitude dos gentios”, mas também para a conversão de Israel. Em Romanos 11.25,26.

O Império Romano não conseguiu subjugar a expansão da Igreja, qual império poderá realizar esta proeza?

4. Fatores Nabucodonosor/Daniel - Daniel 2 e 7.

O Reino do Redentor.

A figura da expansão vitoriosa do reino de Cristo é confirmada pelas parábolas de Cristo sobre o crescimento do reino (Mt 13.31-33, a semente de mostarda e o fermento).

As visões de Daniel 2 e 7 podem ser vistas como aspectos diferentes da mesma realidade: O reino vitorioso e em expansão de Cristo.

Daniel 2 apresenta esta expansão do ponto de vista da História terrena, enquanto Daniel 7 distingue a perspectiva celestial. Cristo

está dirigindo e governando a expansão do seu reino do trono (Cf. Ez 47.1-12).

Daniel 2 e 7 relatam quatro reinos:

Caldeu (Babilônia)	605 a.C.- 539 a.C.
Medo-persa	539 a.C - 336 a.C.
Macedônia Grécia	336 a.C - 133 a.C
Império Romano	133 a.C - 70 d.C.

Daniel profetizou séculos antes do Império Romano e isto demonstra que a Palavra de Deus é infalível e que devemos confiar que o futuro pertence ao Senhor Deus. A precisão das profecias deve nos fazer confiar que não haverá um quinto reino! Não há espaço para um futuro poder mundial de um Anticristo! Muitos cristãos têm uma idolatria pela figura do Anticristo e todo ídolo requer sacrifícios e ofertas, e este ídolo exige medo como moeda de troca. A fé cristã genuína opera pela perspectiva da esperança e não medo!

Se estes quatro reinos fossem simbolizados por chifres, após o Império Romano todas as ameaças imperialistas são chifres quebrados.

Assim como Ninrod, Nabucodonosor aprendeu quem governa o mundo.

5. Fator Soberania-Decreto-Providência de Deus.

Controle absoluto.

Cristo é o Senhor da história e um Vencedor Invicto que tem o coração dos reis da terra em suas mãos! (Pv 21.1) Ele é Soberano

sobre o tempo, história, reis..... Todos os impérios caem por sua espada.

Cristo tem as nações por herança e as extremidades da terra por sua posse. - Sl 2 .

Cristo reina sobre as nações. - Sl 22.

Cristo domina de mar a mar - Sl 72.

Cristo é o Rei dos reis e Senhor dos senhores - Ap 19.16.

Cristo ressuscitou e está exaltado governando à direita nos céus – Ef 1.20-22 – Ele está acima de todo poder e autoridade e por sua autoridade deu poder à Igreja (Mt 28).

Dominará todos os inimigos - Sl 110.

É necessário que Cristo reine ATÉ QUE coloque todos os inimigos debaixo dos seus pés. - 1 Co 15.22-26.

Reinado de Cristo é:

EXALTADO pela destra de Deus - At 2.33,34; 5.31; 7.55,56; Rm 8.34; Ef 1.20; Cl 3.31; Hb 1.3; 10.12; 1Pe 3.22

Seu poder disponível para a Igreja: Mt 28.18,19; Ef 1.19,20.

Deus está no controle do nosso mundo (cf. Ap. 4-5)

Do aumento do seu governo não haverá fim. - Is 9.6,7.

Soberano em seu trono. - At 2.30,31,33-35.

“É-me dado todo o poder no céu e na terra” (Mt 28.18).

Autoridades e poderes sujeitos a ele (1Pe 3.22; Hb 2.5-9).

“A autoridade e poder de Cristo estão bem acima de todo nome que pode ser nomeado, acima de Maomé, Buda, Krishna, Marx ou quaisquer outros que possam se opor à fé cristã. O obstáculo mais sério ao sucesso da missão da igreja não é o poder de seus

opponentes espirituais, mas a própria fraqueza de fé da igreja e a compreensão parcial dos recursos invencíveis que são seus em Cristo Jesus”. (Jhon Jefferson Davis)

Não faz nenhum sentido aguardar fatalmente um Anticristo de poder mundial! Um Reino crescente como demonstram as parábolas - Mateus 13.31-33 – não admite nenhum reino que ameace!

Cristo é Governador, Protetor e Vingador, e está assentado nos céus e tem domínio supremo sobre o universo e comanda tudo pelo poder de sua Palavra!

O Senhor Jesus Cristo deu a sua Igreja armas para destruir fortalezas! Armas espirituais: Verdade, justiça, evangelismo, fé, salvação, a Palavra de Deus, oração (Ef 6.14-17) – Este é “poder divino para destruir fortalezas”.

Quais são as fortalezas de hoje? Islamismo, secularismo, ateísmo, comunismo, liberalismo?

Todo poder centralizador e tirânico se esforça para conter a liberdade da proclamação da Palavra de Deus!

Todo poder ditatorial tenta suprimir livros e palavras, e quanto ao livro dos livros, a Bíblia? A Palavra de Deus! Qual império do mal que pode silenciar este livro?

O profeta Daniel profetizou todos os reinos! E o último reino caiu pelo poder do Evangelho! Em menos de três séculos, o Império Romano foi conquistado por essas armas espirituais.

Cristo, o Rei Todo-poderoso, reina no céu agora, e seu poder invencível está disponível à igreja (Ef 1.19-23).

Qual é a guerra que Deus perde?

Como um anticristo pode barrar a Grande Comissão?

Conclusão

Além do que já foi exposto, podemos concluir que as teorias da conspiração também têm a ver com mentiras e manipulação, seu uso é variado (assim como sua duração). As teorias em geral são bizarras, exemplos de 2020 (ano fértil para NOM): O Coronavírus tem relação com efeitos do 5G, com o Bill Gates ou é uma arma biológica que faz parte de uma Terceira Grande Guerra Mundial disruptiva não-convencional. Em comum a outras teorias é que grupos de pessoas que se identificam com uma ideia/narrativa se unem e buscam pistas e demonstrações causais de supostos acontecimentos que emergem de grupos secretos que têm planos para dominar o mundo. Por qual motivo um grupo deixaria vaziar uma informação importante de um plano? Poderá ser atribuído a falhas, traições, propositais, enfim. Outro ponto de vista é que poderá haver níveis de sigilos, ações ocultas e ações não secretas. E mesmo que haja um planejamento em curso, os grupos mais ocultos e profundos sabem que os cursos dos acontecimentos são imprevisíveis e eles agem apenas impulsionando com poder e influência. É fato que engenharia social é uma realidade em muitas regiões do mundo, fenômeno explorado pela propaganda, seja por um sistema ditatorial fechado ou por guerras informacionais/narrativas em países democráticos.

As Escrituras declaram que o diabo é homicida e mentiroso (Jo 8.44), enquanto o próprio Jesus afirma ser a Verdade. O apóstolo Paulo de modo imperativo orienta a Igreja para que abandone a

mentira (Ef 4.25) e fale a verdade em comunhão e amor. Quem vive na mentira tem consciência cauterizada (1Tm 4.2). Nenhuma mentira vem da verdade (1Jo 2.21). E que o próprio Deus pode cegar pessoas para que acreditem na mentira e operação do erro. (2Ts 2.9). Deus não mente, mas pode entregar pessoas às mentiras de Satanás, como justa condenação, pessoas que têm prazer com a injustiça. (Rm 1.24-28).

Cristo está no trono
Soli Deo Gloria.

Obras importantes para pesquisa



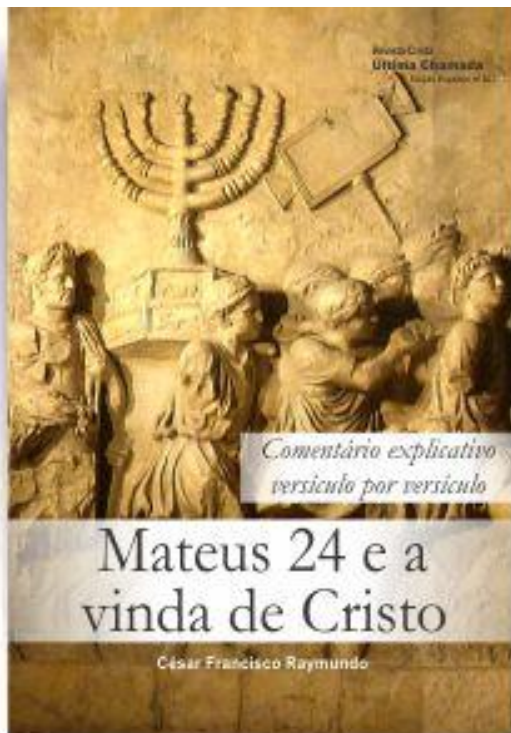
Imagine um guia simples, prático e objetivo sobre o qual um leigo possa ser iniciado no Preterismo? Esta é a proposta do e-book "Guia para iniciantes do Preterismo" escrito por Gary DeMar.

Neste e-book, o leitor encontrará um texto altamente elucidativo, notas explicativas, ilustrações e um entendimento geral sobre o que é a profecia bíblica e o Apocalipse. Também possui uma lista de grandes obras para consulta para aprofundamento no Preterismo.

Este e-book é altamente recomendado e é leitura obrigatória para aqueles que desejam iniciar seus conhecimentos para entender o Preterismo.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_guia_para-iniciantes_do_preterismo.html



.A maioria de todo o discurso atual sobre o fim do mundo e a vinda de Cristo é retirado de Mateus capítulo 24. É neste capítulo que Cristo falou dos oito sinais de sua "vinda", tais como guerras, rumores de guerras, fomes, pestes, terremotos, evangelho sendo pregado em todas as nações e o amor se esfriando.

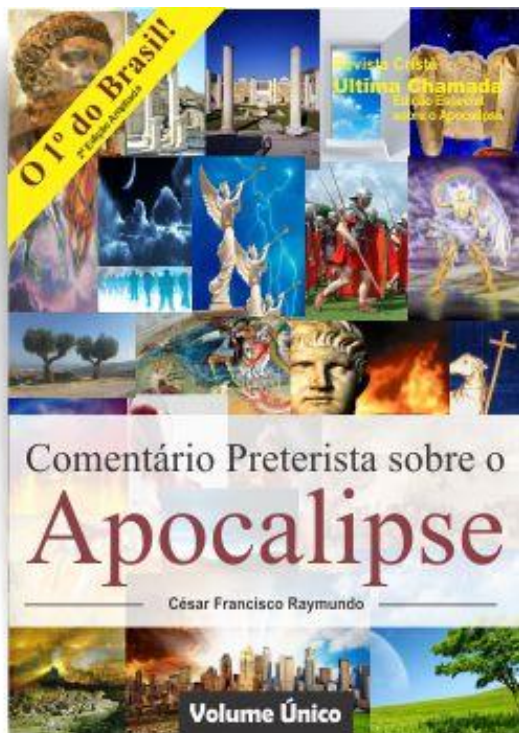
O problema é que nem sempre os cristãos acreditaram que Mateus 24 seja uma referência ao fim do mundo e a vinda de Cristo.

Pelo contrário, Mateus 24 fala não sobre o fim do mundo físico, mas sobre o fim da era judaica e a destruição do templo e Jerusalém e sobre a vinda de Jesus em julgamento contra Israel, eventos estes que ocorreram no ano 70 d.C. quando muitos discípulos ainda estavam vivos.

Nesse e-book o leitor terá um estudo detalhado e um comentário versículo por versículo sobre o que Jesus de fato ensinou em Mateus 24.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html



É com satisfação que apresentamos o primeiro e mais completo Comentário Preterista sobre o Apocalipse nunca antes publicado no Brasil. Nunca antes na história do país tivemos um comentário completo sobre o Apocalipse do ponto de vista preterista. Nele são comentados todos os 404 versículos do Apocalipse.

Este comentário é composto de Introdução, Evidências Internas e Externas sobre a data do Apocalipse, além de que é comentado minuciosa, exegética, histórica e gramaticalmente cada capítulo do Apocalipse. São mais de 500 páginas com conteúdo espiritualmente enriquecedor.

É um fato inédito que pela primeira vez vamos ter uma literatura que combata o que erroneamente tem sido ensinado sobre o Apocalipse nos últimos dois séculos. Sem ficção, sem fantasia e com muita base firmada em Cristo é que preparamos essa obra.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html